



# Universidade de Brasília

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA - FEF

**COMO AS ARTES MARCIAIS CONTRIBUEM PARA A CULTURA DA PAZ NO  
CONTEXTO ESCOLAR**

Luiz Gustavo Pita Reis

Brasília  
2023

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA - FEF**

**Luiz Gustavo Pita Reis**

**COMO AS ARTES MARCIAIS CONTRIBUEM PARA A CULTURA DA PAZ NO  
CONTEXTO ESCOLAR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
Faculdade de Educação Física - FEF da  
Universidade de Brasília – UnB para obtenção do  
título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Glauco Falcão

Brasília  
2023

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA - FEF**

**Luiz Gustavo Pita Reis**

**COMO AS ARTES MARCIAIS CONTRIBUEM PARA A CULTURA DA PAZ NO  
CONTEXTO ESCOLAR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
Faculdade de Educação Física - FEF da  
Universidade de Brasília – UnB para obtenção do  
título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Glauco Falcão

Banca Examinadora

---

Prof. Dr. Daniel Cantanhede Behmoiras  
Faculdade de Educação Física - Universidade de Brasília

---

Prof. Glauco Falcão de Araújo Filho (Orientador)  
Faculdade de Educação Física - Universidade de Brasília

## MEMORIAL

Meu nome é Luiz Gustavo Pita Reis, estudante do curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade de Brasília. O presente memorial visa oferecer uma visão mais abrangente de minha trajetória acadêmica e profissional com experiências que contribuíram para a elaboração do presente Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Como as Artes Marciais contribuem para a Cultura da Paz no Contexto Escolar.

Ingressei na Universidade de Brasília no ano de 2019, onde a Prática Desportiva do Karatê, na qual ingressei já como praticante, e a disciplina Metodologia das Lutas contribuíram para o interesse na área de Lutas e Artes Marciais.

Tive experiências profissionais atendendo a comunidade em projetos sociais como professor de Jiu Jitsu e Karatê, tendo minha iniciação efetiva nos anos de 2013 e 2017, respectivamente, tendo iniciado em ambas como faixa branca (graduação inicial), em graduações intermediárias já era intitulado como monitor e como *Senpai*, logo ao chegar na graduação de faixa roxa (graduação avançada) em ambas práticas e em seguida me tornei professor.

A escolha do tema para o presente trabalho se deu pelo fator pessoal e acadêmico. Pessoalmente iniciei a prática para combater o *bullying* que sofria durante o ensino básico, se deu também pelos recentes casos ocorridos de ameaças e ataques em escolas ocorridos nos anos de 2022 e 2023. Com a imersão na prática percebi o quão grande eram, suas dimensões e ao entrar na Universidade de Brasília, o contato com as disciplinas e práticas desportivas em conjunto com a experiência pessoal me levaram a escolha deste tema tão rico.

Ao concluir este memorial, percebo a relevância do tema para a sociedade, que com o acúmulo de experiências culminou na formulação deste TCC, refletindo meu amadurecimento pessoal e acadêmico alcançados durante essa importante jornada.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, por ter me abençoado com sabedoria. Agradeço aos meus pais, Geisa Gonçalves e Francisco Xavier por sempre estarem ao meu lado, ajudando e fortalecendo quando precisei. Agradeço aos meus familiares e amigos que me ajudaram e me motivaram a fazer o meu melhor na vida acadêmica.

E agradeço especialmente ao professor e amigo Antônio Medeiros por me ajudar no presente trabalho.

Agradeço a minha professora do ensino médio, Dione Gumes por ter me inspirado a seguir este caminho. Agradeço aos meus mestres e senseis: *Sensei* - Lindomar Leite, Mestre - Marcos Gomes, *Sensei* - Garibalde Andrade e *Sensei* - Verônica da Silva por terem me mostrado a beleza que é o caminho marcial, que sigo e seguirei para o resto da vida, e um agradecimento especial a *Sensei* Verônica da Silva e a Monja Sodô Deguer, por terem me ajudado neste trabalho e em momentos cruciais da minha vida.

Agradeço às responsáveis pelo projeto “O Farol”: Angélica Gama e Silvia Gontijo por terem me acolhido em um projeto maravilhoso que, com certeza, me marcou pelo resto da minha vida.

Agradeço ao corpo docente da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília por me mostrarem a riqueza que é essa profissão e em especial ao meu orientador Glauco Falcão e ao professor Daniel Cantanhede, que possibilitaram a realização deste trabalho.

Obrigado a todos vocês!

大須!

Osu!

## COMO AS ARTES MARCIAIS CONTRIBUEM PARA UMA CULTURA DE PAZ NO CONTEXTO ESCOLAR

### Resumo

**Introdução:** Antes de tentar se estabelecer o que é Arte Marcial, é necessário atentar-se para a terminologia que esclarece a diferença entre luta, que é o combate entre duas pessoas, e Arte Marcial, que corresponde à forma de agir do guerreiro, de acordo com preceitos filosóficos. **Base Teórica:** Para a definição de escopo que respalde o campo de estudo para este exercício de escrita, é importante ter-se em mente que a história da Arte Marcial não é oficialmente registrada, tendo em vista a sua transmissão cultural por ancestralidade. Dessa forma, a versão arbitrada para o presente trabalho baseia-se na trajetória do monge Bodhidharma (Daruma em Japonês) para a China, contendo aspectos do Budismo e do Zen, em que prevalece a máxima de que “a paz não serve apenas para acabar com conflitos, mas também para fomentar a solidariedade e a cooperação”. **Metodologia:** Optou-se, neste esforço de pesquisa, pela coleta de amostras da Escola Parque da Natureza e Esporte do Núcleo Bandeirante da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, sendo utilizados modelo de entrevista não padronizada e questionário qualitativo, com 14 (quatorze) questões, composto por 2 (duas) do tipo aberta e 12 (doze) do tipo fechada. **Resultado e Discussão:** Para a compilação de resultados do questionário, utilizou-se gráficos e tabelas; assim, comparando-se as respostas obtidas, reproduz-se a visão de até que ponto há conexão entre proposta e fim da abordagem metodológica que relaciona o emprego das Artes Marciais na escola e de que maneira essa prática contribui para a cultura da paz de alguma forma no ambiente acadêmico. Nessa linha, propõe-se outros formatos para o desenvolvimento de mais esse saber escolar, quais sejam, na metodologia do componente curricular de Educação Física, como tema transversal, em oficinas do Ensino em Tempo Integral e em aulas eletivas do Novo Ensino Médio. **Conclusão:** Pelo pouco exposto, busca-se a conclusão de que a Arte Marcial pode se constituir em ferramenta viável a contribuir para a implementação da cultura de paz nas escolas, a depender da forma como instituída.

**Palavras-Chave:** Arte Marcial ; Luta ; Paz ; Cultura de Paz.

## **LISTA DE TABELAS**

**Tabela 01.** Categorização das respostas obtidas da pergunta: "Para você o que é Arte Marcial?"

**Tabela 02.** Categorização das respostas obtidas da pergunta: "Você acha que essa prática contribui para uma cultura de paz?(Diminuição da violência)"

## **LISTA DE GRÁFICOS**

**Gráfico 01.** Percepção dos pais sobre a calma dos filhos após a prática.

**Gráfico 02.** Níveis de mudança associados à calma dos filhos após a prática.

**Gráfico 03.** Representação Percepção dos pais sobre o nível de ansiedade dos filhos após a prática.

**Gráfico 04.** Níveis de mudanças associados à ansiedade dos filhos após a prática.

**Gráfico 05.** Percepção dos pais sobre a comunicação dos filhos após a prática.

**Gráfico 06.** Níveis de mudanças associados à comunicação dos filhos após a prática.

**Gráfico 07.** Percepção dos pais sobre a conduta dos filhos após a prática.

**Gráfico 08.** Níveis de mudanças associados à conduta dos filhos após a prática.

**Gráfico 09.** Percepção dos pais sobre a capacidade de ouvir e compreender dos filhos após a prática.

**Gráfico 10.** Níveis de mudanças associados à capacidade de ouvir e compreender dos filhos após a prática.

**Gráfico 11.** Percepção dos pais sobre a cooperação dos filhos após a prática.

**Gráfico 12.** Níveis de mudanças associados à cooperação dos filhos após a prática.



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>BASE TEÓRICA.....</b>	<b>11</b>
1.História da Arte Marcial.....	11
1.1 Índia.....	11
1.2. China.....	12
1.3.Coréia.....	13
1.4. Ilhas Ryukyu.....	13
1.5. Japão.....	14
2.O Budismo.....	15
2.1 Budismo-Zen.....	16
2.2 Budismo-Zen e as Artes Marciais.....	17
2.3 Bushido.....	18
2.4 Budô.....	20
3.Cultura da Paz.....	20
<b>MÉTODO DE PESQUISA.....</b>	<b>24</b>
1. A metodologia da pesquisa.....	24
2. Objetivos Gerais e Específico.....	25
2.1 Objetivos Gerais.....	25
2.2 Objetivos específicos.....	25
3. Ferramentas de pesquisa e procedimentos.....	25
<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>27</b>
1.Resultados Obtidos.....	27
1.1 Entrevista não padronizada.....	27
1.2.Questionário.....	31
2. Discussão.....	41
2.1. Comparativo das respostas.....	41
2.2. Possibilidades.....	42
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>44</b>
<b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>46</b>
APÊNDICE A - Entrevista Transcrita.....	49
APÊNDICE B - Questionário.....	56
APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	60

## INTRODUÇÃO

As lutas e Artes Marciais são conteúdos presentes como temática nos documentos utilizados pela Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), na qual será utilizada no presente trabalho, porém, precisamos primeiramente definir o que é Arte Marcial.

Arte Marcial, de acordo com o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, é o “Sistema de técnicas de combate corpo a corpo, geralmente com componentes de desenvolvimento físico e mental”; sentido que sugere a compatibilidade de habilidades comuns entre praticantes.

Em busca de melhor entendimento para a expressão “Artes Marciais”, de acordo com Coppini, 2019, constata-se que suas origens remetem ao termo “marcial”, em referência ao Deus Marte, o deus da guerra romano, e designa o conjunto de técnicas e artes para a guerra.

De início, pode-se dizer que essas definições não são totalmente corretas e nem erradas.

Considerando que o tema aqui abordado, em si, possui origem muito antiga, portanto desprovida de significativos registros, e que a sua transmissão, ao longo dos séculos, sempre ocorreu por laços de ancestralidade, atualmente não há um consenso na literatura sobre os termos a serem utilizados.

Dessa maneira, para representar esse universo, há 3 (três) termos mais comuns, quais sejam: lutas, Artes Marciais e esportes de combate, com seus significados e contextos.

As lutas são os embates físicos com intenção de subjugar um sujeito (Correia e Franchini, 2010. apud Rufino, 2011); assim, podemos dizer que luta – no singular – corresponde ao termo mais abrangente na abordagem do tema e que representa, em maior quantidade, os gestos motores do confronto corporal, que estão presentes nos 3 (três) termos.

As Artes Marciais manifestam o aspecto metafórico da guerra, envolvendo práticas que advêm de técnicas de batalhas, possuindo maior dimensão ética e estética (Correia e Franchini, 2010. apud Rufino, 2011), contendo preceitos filosóficos, a partir dos quais, torna-se mais delimitada sua definição, que vai seguir por caminhos mais bem compreendido pelas culturas orientais como China, Japão, Tailândia e etc.

Já as modalidades de esportes de combate possuem a configuração das lutas, das Artes Marciais e um sistema de combate sistematizado, sendo manifestada de forma moderna através de instituições desportivas (Correia e Franchini, 2010. apud Rufino, 2011).

Essas 3 (três) categorias fazem parte de determinado universo, que é considerado amplo e multidimensional. Em razão disso, existem consensos e dissensos sobre sua nomenclatura.

Os consensos sobre a representação de luta e Arte Marcial seguem na mesma linha e habitam o senso comum sobre o assunto; relacionam aspectos como saúde, sociedade, convivência, disciplina, etc.

Todavia, a partir de opiniões que possam divergir sobre o tema, entra-se em um campo minado, e muitas premissas são postas a questionamento.

Um dos dissensos questiona as Artes Marciais, ao afirmar que essa modalidade utiliza apenas preceitos éticos, estéticos e morais, colocando em dúvida, por exemplo, a eficácia da sua utilização em campo de guerra. Também surge a afirmação de que, na luta, o importante é atacar e, na Arte Marcial, destaca-se a postura defensiva (Lorenzo, Silva e Teixeira, 2010. apud Rufino, 2011)

De tal maneira que esses questionamentos e afirmações não fazem sentido, pois a Arte Marcial vai além de seus ensinamentos filosóficos e/ou éticos, que são preceitos que guiam o guerreiro, mas não são o todo das Artes Marciais.

Dimensionando as lutas e Artes Marciais, destaca-se a seguinte afirmação: “Toda arte marcial contém uma luta, mas nem toda luta é uma arte marcial” (LORENZO, SILVA e TEIXEIRA, 2010, apud Rufino, 2011), demonstrando a amplitude do conceito.

Por outro lado, vários autores compreendem igualmente que a luta se refere a modalidades esportivas de combate como se fossem uma só.

Mais questões também são abordadas por outros autores, tais como: aspectos técnicos, considerando, por exemplo, que a arte marcial necessita de um trabalho mais árduo e metodológico e uma compreensão maior da técnica (Lee, 2005. apud Rufino, 2011); manifestações culturais, em que lutas representam seus países não apenas como esporte, mas também como símbolo identitário da expressão de seus povos ( Trusz e Nunes, 2007 apud Rufino, 2011); são atividades saudáveis e pacíficas (Ledwab e Standefer, 2001 apud Rufino, 2011), entre outras aspectos que, em certo ponto, podem estabelecer certa convergência na dimensão marcial.

Mesmo sendo tratadas como expressões sinônimas, neste trabalho, serão utilizadas as 3 (três) categorias de diferenciação, na concepção de que elas fazem parte de um amplo conjunto, no entanto não são a mesma coisa. Alguns termos são mais abrangentes do que outros. Nesse passo, por metodologia de abordagem, optou-se pela utilização dos termos Artes Marciais e lutas com características marciais, considerando que as modalidades de esporte de combate cresceram significativamente nos últimos tempos e fizeram com que as Artes Marciais relegassem sua característica filosófica e ética.

Veremos no próximo item a base de informação que sustenta o presente trabalho, começando por sua história.

## BASE TEÓRICA

### 1.História da Arte Marcial

Desde os primórdios dos tempos, os seres humanos exercem ações de sobrevivência.

Nos tempos atuais, é quase impossível datar com precisão essa faculdade desenvolvida pelo homem, que precisou adaptar-se a um mundo hostil. Um exemplo disso é a atividade da pesca, que possui registro em pinturas rupestres, um método antigo e válido de documentação.

Esse fenômeno também é observado no ato de se defender, em que o homem precisou desenvolver essa habilidade, diante da necessidade de se proteger de outros animais, ou até mesmo de outras tribos, ou adversários sociais.

Parte dessa história é contada, em sua apostila de Karatê, com linearidade coerente, pelo Sensei Akio Yokoyama (s.d), e será apresentada neste exercício de pesquisa.

As Artes Marciais concorrem com essa mesma dificuldade de registro, em que não há documentação de uma data exata capaz de autenticar informações. Por esse motivo, a História da Arte Marcial possui várias versões, mas a que será desenvolvida nestas páginas é uma das mais conhecidas. Ela foi disseminada por um monge chamado Bodhidharma, passando pela Índia, China, Ilhas Ryukyu e Japão, sendo posteriormente ocidentalizada.

Veremos nos próximos subitens, a jornada realizada pelo monge Bodhidharma e seus ensinamentos começando pelo subitem 1.1(Índia).

#### 1.1 Índia

Segundo Bull (1995), há mais de 5000. a.c, surgiu um sistema de combate chamada “*Vajramushti*”, que significava “Punho Real”, sendo desenvolvido pela casta real Indiana denominada *Dshastra*, tendo por objetivos o desenvolvimento físico, espiritual e a defesa pessoal.

Vale mencionar, a título de curiosidade, que Shakyamuni Buda, que foi um príncipe pertencente à classe guerreira dos *Dshastra*, aprendeu essa técnica de combate (o *Vajramushti*), como parte da sua educação militar, de forma contemplativa. Seus discípulos, porém, o aprendiam como modo de autodefesa, para empregá-lo, se necessário, em suas peregrinações.

Com esse mesmo objetivo, de enriquecer esta leitura, no entanto, com maior importância para conformar o estudo sobre a trajetória do desenvolvimento das Artes Marciais, destaca-se o fato de Bodhidharma, filho do Rei Sughandu, que veio a ser tornar o 28º (vigésimo oitavo) patriarca do Budismo, ter aprendido o *Vajramushti* com um mestre chamado Prajnataru. Assume relevante consideração esse fato, pelo

papel social desempenhado pelo príncipe, que vai levar a metodologia de combate para além das fronteiras de seu país.

No subitem 1.2(**China**) vemos a peregrinação do monge Bodhidharma pela China.

## 1.2. China

No passo do desenvolvimento das Artes Marciais, Bodhidharma foi convidado pelo Imperador Ling Wu Ti, um dos grandes admiradores do Budismo, a ir à China.

Nesse país, no Templo Shaolin, localizado na província que hoje é chamada *Henan*, Bodhidharma “disseminava sua prática religiosa junto com um conjunto de exercícios físicos e marciais” (AGUIAR,2005), respeitando o *Vajramushti* e agregando suas técnicas ao *Wushu*.

Assim nasceu o método Shaolin, em referência ao nome do templo em que ocorria a prática de movimentos físicos e de concentração espiritual.

A título de curiosidade, vale mencionar que, aquele local – o Templo Shaolin - destacava-se mais pela sua marcialidade do que pelo budismo.

Na sequência, os discípulos do método Shaolin mantiveram considerável conjunto de manobras do *Vajramushti*, unindo-o a práticas de elevação espiritual.

A propósito, devido à popularização dessa prática, corporal e espiritual, houve a cisão de estilos, surgindo daí o *Tai chi chuan*, um sistema de exercícios de relaxamento e meditação, em uma série de movimentos meditativos lentamente executados, sem finalidade de combate.

Mais adiante, com o período *Sui* e *T'ang* e com a pressão exercida pelo governo chinês, logo, buscou-se o aprimoramento do método proposto por Bodhidharma, utilizando escolas de “*Kempô*” ao Sul e ao Norte.

Curiosamente, ao Norte, onde havia rios e o clima era mais úmido, circunstâncias que favoreciam a pesca e o plantio de arroz, os indivíduos dali precisavam do esforço de membros superiores. Então, nessa região, prevaleciam técnicas de cabeça, braços e socos.

Por outro lado, ao Sul, que era mais seco, onde havia maior o predomínio da caça, seus habitantes precisavam de seus membros inferiores mais desenvolvidos. Assim, ali destacavam-se técnicas de pés, com chutes e pulos.

No subitem 1.3 (**Coréia**), acompanhamos a trajetória dos ensinamentos do monge Bodhidharma que se iniciou na Índia.

### 1.3. Coréia

Considerando que a Coreia era um país que sempre lutou contra invasões em seu território, essa nação teve que desenvolver técnicas de combate rapidamente.

Notadamente esse país vivenciou a alternância de 3 (três) reinos ao longo de sua história: *Goguryeo*; *Baekje* e *Silla*. Essa variação no Poder influenciou sensivelmente o avanço de práticas de formação do guerreiro.

Durante a evolução de suas técnicas de combate, conhecida como *Farando*, houve o aprimoramento de dois sistemas distintos dessas técnicas: o primeiro consistia na crença de que o combatente retirava força de um Ser Superior; e, o segundo, que lembrava técnicas da marcha japonesa. Esse conjunto de exercícios ficou conhecido pelo nome de *Kempô* coreano.

Com a prática e o refinamento do *Kempô* coreano e o apoio da China, o reinado de *Goguryeo* apresentava-se mais forte em suas disputas.

Dessa aliança sino-coreana, permitiu-se que a China agregasse o Budismo e o método Shaolin do Norte à cultura da Coreia, que incorporou e disseminou no país esses ensinamentos.

De outro lado, o reino de *Silla* mostrou-se interessado por essas práticas marciais e filosóficas; isso, por conta da pressão do aliado do reino de *Silla*, o Japão.

Um tempo depois, o reinado de *Silla* anexou a região de *Baekje*, até a sua queda, em 907 DC, sendo sucedido pela tendência de *Goryeo* (918 - 1392).

Nesse período e com a unificação dos reinos, ainda assim houve o incentivo ao costume marcial de *Silla*, desenvolvendo mais o *Taiken* (técnicas nativas da Coréia somadas ao *Kempo* Coreano) evolui para a chamada “Dezoito técnicas” e posteriormente “Trinta e Seis Técnicas” se tornando o *Chabi*.

O que não ocorreu com o estabelecimento da Dinastia Yi (1392 - 1910), que foi o processo de descentralização de poder causada pelo Japão por motivações territoriais. Com a queda da corrente *Goguryeo*, mitigou-se a atenção da Coreia sobre as Artes Marciais. Do contrário, suas manifestações chegaram até a ser reprimidas, com a determinação de prisão inclusive para quem as praticasse.

O enfraquecimento bélico da Coreia sugere ter sido a oportunidade para Toyotomi Hideyoshi invadir e controlar aquele país.

No subitem 1.4 (**Ilhas Ryukyu**), vemos o nascimento do Okinawa-te (*Karatê* de Okinawa) advindos do apropriação do método Shaolin (Kung-fu Shaolin)

### 1.4. Ilhas Ryukyu

Antigos mestres especulam que o karatê de Okinawa, das Ilhas Ryukyu, tenha sido disseminado por Sakugawa, de Shuri, que teria ido à China com a intenção de se apropriar das técnicas do Kung Fu Shaolin.

Outra versão afirma que mensageiros chineses tenham ensinado à população de *Shuri* o *Kung Fu Shaolin*.

De certo é que os habitantes das *Ryukyus* não tiveram contato com a forma original do método Shaolin. Eles apenas assimilaram algumas de suas técnicas e

desenvolveram o *Okinawa-te*, *Karate* de *Okinawa*, com o acréscimo de algumas manobras próprias. Isso se deve ao fato de os chineses não terem divulgado o método *Shaolin*, como dever de ofício, de forma sistematizada; eles apenas compartilhavam, sem compromisso, formas ligeiras de defesa e ataque, no seu tempo de descanso.

Disseminada dessa maneira, açodadamente, despreocupadamente, a nova técnica distanciou-se de sua concepção espiritual e enfraqueceu a ligação do *Zen* ao movimento.

Positivamente, o *Okinawa-te* deu oportunidade aos habitantes das ilhas expressarem sua individualidade e seu talento criativo de forma livre.

Durante o tempo de formalização o *Karatê*, ele era proibido para a população e era lecionado apenas para a nobreza, pelo menos até 1902/1903, momento em que foi integrado pela Faculdade de Educação de Okinawa como matéria obrigatória de Educação Física, ocasionando a sua popularização nesta região.

No subitem seguinte 1.5 (**Japão**), vemos a ida do *Karatê* de *Okinawa* para o Japão e o surgimento das escolas de *Karatê* : *Shotokan*, *Shito* e *Goju*.

### 1.5. Japão

No Japão, antigamente, o combate manual utilizou dezenas de tipos de Artes Marciais, sendo uma delas o *Sumô*, em que, com o tempo, foi-se misturando com o método *Shaolin* e se tornou o *Kempo* de hoje em dia.

Por volta do séc. V a.c, antes da criação do *sumô*, os guerreiros utilizavam arcos e flechas para travar suas batalhas. Sem armas, os guerreiros utilizavam o combate manual, o *Kempo*.

Por conta da mistura de diferentes métodos de combate, essas técnicas afastam-se em estilo da sua forma original, até a chegada do *karatê* de Okinawa.

No ano de 1923, Gichin Funakoshi introduz o sistema do *Karatê* de Okinawa no Japão, dando origem à escola *Shotokan*, seguindo sua disseminação por outros senses como Kenwa Mabuni em *Kyoto* e *Osaka* (1929), dando origem à escola *Shito*.

Também agiu para difundir a Arte Marcial no Japão o Mestre Chojun Miyagi, que se devotou em divulgar esses ensinamentos. Da ação do Mestre Chojun Miyagi, surgiu a escola *Goju*, estilo de movimentos que conjuga técnicas duras e firmes com técnicas suaves e circulares.

Sobre a conformação do *Karatê* ao Japão, algumas pessoas acreditam e propagam a ideia de que essa Arte Marcial tenha sido uma aquisição cultural externa feita por aquele país; essa é, todavia, uma conclusão equivocada, já que o Japão apenas o utilizou para resgatar suas raízes perdidas havia muito.

No próximo item 2. (**Budismo**), veremos a origem de Buda histórico

## 2.O Budismo

O Budismo possui sua via filosófica e religiosa, neste trabalho será retratado a filosofia do budismo tendo como ponto de partida o Buda histórico.

O Budismo é uma filosofia que hoje é praticada por milhões de pessoas no mundo. Seus ensinamentos foram legados de Shakyamuni Buda, conhecido também como Siddhartha Gautama, cujos nomes têm os seguintes significados: “buda” - aquele que despertou do sono da ignorância, aquele que se iluminou; e “Shakyamuni” - o sábio do clã dos Sakya.

Siddhartha viveu entre os séculos 563 e 483 a.c. Pertencente à Família Nobre Indiana, ele foi um príncipe, filho de Maya, Rainha e esposa do Rei Suddhodana.

De tal sorte que o Príncipe Siddhartha vivia de forma confortável e luxuosa em seu palácio, sem ter contato com mundo, tendo sua formação orientada cuidadosamente por seu pai, com a finalidade de se tornar um imperador (Kyokai,2014).

Até que, aos 29 anos, decide sair do palácio em peregrinação. É quando presencia o sofrimento e a miséria do povo.

Dessa forma, ele resolve abandonar sua vida de privilégios e conforto para buscar respostas, fazendo uma jornada espiritual, visitando diversos mestres e praticando austeridades severas.

Um dia, ao meditar, por uma noite inteira, debaixo de uma figueira sagrada, chamada de *Árvore Bodhi*, ele alcança o “Buda”, no caso, a iluminação e a compreensão da natureza do sofrimento humano e o caminho para superá-lo. Por essa revelação, o Príncipe é declarado Buda, após o seu despertar.

Voltando ao Budismo, com a finalidade de estabelecer sua referência, esclareça-se então que a origem dessa religião ocorre na Índia, como já exposto, com os ensinamentos de Siddhartha.

Tendo a compreensão de que vida é composta por sofrimento e insatisfação, o objetivo final do Budismo é alcançar o estado de paz, sabedoria e compaixão conhecido como Nirvana.

O Budismo possui duas doutrinas principais.

A primeira dessas doutrinas é o “Nobre Caminho de Oito Passos”, cujas oito práticas fundamentais de acordo Yun (2011) são: Visão Correta, Intenção Correta, Fala Correta, Ação correta, Meio de vida correto, Esforço correto, Atenção plena e correta e Concentração correta. A partir dessas práticas, busca-se o desenvolvimento da sabedoria.

A outra doutrina é conhecida como as “Quatro Nobres Verdades”, quais sejam de acordo Yun (2011) :

- A verdade do sofrimento(dukkha): reconhecer que a existência humana é marcada pelo sofrimento e pela insatisfação.
- A verdade da origem do sofrimento: compreender que o desejo e apego são causas do sofrimento.
- A verdade da cessação do sofrimento: perceber que é possível alcançar a libertação do sofrimento ao desapegar de desejos mundanos.
- A verdade do caminho para cessação do sofrimento: seguir o Nobre Caminho dos Oito Passos.



O Budismo enfatiza também a importância da compaixão, da ética, da meditação e da busca pelo autoconhecimento; estas duas últimas ações (meditação e busca pelo autoconhecimento) utilizam a meditação *Zazen*, que é praticada amplamente pelo Budismo Zen.

Nascido e propagado na Índia, posteriormente, o Budismo se espalhou para regiões asiáticas como China, Japão e Coreia, expandindo-se, posteriormente pelo mundo, recebendo influências e variações regionais.

O interessante a respeito do aparecimento do Budismo em nossa civilização é que essa doutrina não se restringe apenas a suas práticas espirituais, mas abrange também convenções de convivência cotidiana.

No subitem 2.1(**Budismo - Zen**), o ensinamento budista, trazido por Bodhidharma da Índia para China e da China para o Japão.

## 2.1 Budismo-Zen

A história do *Zen*, em chinês *Chan*, traz o mestre Bodhidharma, o 28º (vigésimo oitavo) patriarca do Budismo, como o grande seu disseminador.

Esse mestre migrou da Índia para a China, no século VI D.C., levando a prática da meditação e o caminho da iluminação para o mosteiro Shaolin.

Neste ponto, faz-se uma pausa para esclarecer que, na meditação ensinada por Bodhidharma, conhecida como “*Zazen*”, o seu praticante senta-se em postura estável, com respiração profunda, situado no momento presente, de forma plena, sem se apegar a pensamentos e/ou conceitos; essa é, assim, uma das práticas essenciais do Zen.

Esse método, o *Zen*, que floresceu na China sob orientação de mestres como Hui Neng - Sexto Patriarca e Linji, também se manifestava por histórias e enigmas paradoxais, chamados de *Koans*, que eram utilizados para romper a forma discursiva do pensamento e permitir o acesso à natureza iluminada da mente.

Melhor definindo, as escolas do *Zen* são divididas em *Rinzai* e *Soto*.

O *Rinzai* teria sido a escola mais valorizada por samurais; era uma disciplina monástica, de práticas intensivas dos já mencionados *Koans*, que tinham a finalidade de alcançar iluminação por enigmas e histórias reflexivas; essa corrente imprime maior importância a experiências súbitas e à compreensão direta dos porquês, agregando tradições nipônicas, como caligrafia e a cerimônia do chá.

Já o *Soto* tem como principal prática o *Zazen* (meditação sentada); essa conexão é mais lenta e se utiliza, em reduzida escala, também dos koans – porém, sem que eles sejam o centro das práticas -, para se chegar ao limite dos pensamentos discursivos e paradoxais (Mokusen,2011), proporcionando a iluminação de forma gradual.

Importante destacar que essa visão continua presente no mundo cotidiano.

Na continuidade da história do *Zen*, ou do Budismo-Zen, no Japão, por volta do ano 532 d.c., os monges da China instalam os primeiros mosteiros, que, tempos depois, por decisões políticas, são obrigados a ser construídos longe das grandes populações.

Em seguida, a reforma política do Japão feudal do período *Tokugawa* acaba afastando os estrangeiros e sua cultura daquele país, porém, preservando ainda as raízes do Budismo chinês e, sua difusão se harmoniza bem com espírito marcial (Caleri,2014).

Hoje em dia, o Budismo Zen é praticado no mundo todo e o *Zazen*, com a ênfase na experiência direta e na abordagem não dualista; ele continua a atrair mais pessoas em busca de uma compreensão mais profunda de si e da natureza da realidade.

Dessa forma, o Zen é valorizado por sua prática religiosa, mas também como uma abordagem para viver plenamente no presente, em harmonia com o mundo.

Considerando que Budismo-zen suas origens de forma conjunta com a Arte Marcial, esses conhecimentos se relacionam de alguma forma, no item 2.2 (**Budismo e Arte Marcial**) veremos algumas dessas relações

## 2.2 Budismo-Zen e as Artes Marciais

Durante sua estadia a trabalho em *Tohoku*, no Japão, o filósofo Eugen Herrigel (1884-1955) aguçou sua curiosidade pelo Zen-Budismo. Isso o levou a praticar a arte nipônica do tiro com arco, em que são compartilhados princípios dessa doutrina para que se dê alcance ao Nirvana. Dentre esses princípios estão o desprendimento material, ações que transcendam o ato físico, a leveza, a capacidade de concentração, a apreensão do todo que se transforma em nada, a calma, o silêncio e alguns outros princípios, estabelecendo-se também a ligação entre mestre e discípulo, potencializando as palavras, a postura e os ensinamentos de um professor.

Sobre a prática perseguida por Herrigel, sua ideia principal centrava-se na ligação do arqueiro - flecha – alvo, partindo do pressuposto de que o arqueiro é o alvo, e a flecha é o seu objetivo, uma meta consciente, ou seja, a demonstração de que decisões estabelecidas pelo raciocínio são apenas um caminho a ser percorrido para o objetivo já definido, em que se fortalece a capacidade de autoconhecimento.

Uma das lições do mestre arqueiro diz o seguinte:

“A meta do arqueiro não é apenas atingir o alvo; a espada não é empunhada para derrotar o adversário; o dançarino não dança unicamente com a finalidade de executar movimentos harmoniosos. O que eles pretendem, antes de tudo, é harmonizar o consciente com o inconsciente.”(Herrigel,1984)

Pode-se, a partir dessa citação, tomar-se como sentido que o foco e a atenção de uma atividade devem se harmonizar de tal forma que a capacidade de autoconhecimento seja promovida pela ligação do consciente e do inconsciente, desenvolvida no momento presente, como uma maneira de meditação.

Uma das relações dessas filosofias com as Artes Marciais, já mencionadas, é o surgimento do Bushido , que no subitem 2.3 (**Bushido**) nos é mostrado o que é o Bushido.

## 2.3 Bushido

O *Bushido* traduz-se como “caminho do guerreiro” ou “código de conduta do guerreiro”. Esse método teve origem no Japão entre as eras *Heian* e *Tokugawa* e corresponde a um código utilizado por samurais. Suas principais características são a lealdade, o auto sacrifício, a justiça, o sentido de vingança, os modos refinados, a pureza, a modéstia, a frugalidade, o espírito marcial, a honra e o afeto.

A apostila online da AJKP, Associação Juvenil de Karaté Portugal, (s.d) enumera 7 (sete) princípios e um lema que determina toda a lealdade e devoção do praticante do Bushido:

“Sejam fiéis a ele e vossa honra crescerá. Rompe-o, e vosso nome será insultado pelas gerações futuras.”

Os 7 (sete) princípios:

GI -JUSTIÇA:

- Honre os seus acordos com todos.
- Acredite na justiça, mas não a que emana dos demais e sim na tua própria.
- Para um autêntico samurai não existem as tonalidades cinzas no que se refere a honra e justiça, só existe o certo e o errado.

"Ninguém perderá no caminho correto." /Goethe/

YUU -CORAGEM:

- Eleva-te sobre as pessoas que temem agir.
- Ocultar-se como uma tartaruga na sua carapuça não é viver. Um samurai deve ter valor heróico, é absolutamente arriscado, é perigoso, pois só assim estará a viver a vida de forma plena, completa, maravilhosa.
- Coragem heróica não é cega, é inteligente e forte. • Substitua o medo pelo respeito e a precaução.

"É preferível viver um dia como um leão do que 100 anos como um carneiro." /provérbio/

JIN –COMPAIXÃO/ BENEVOLÊNCIA:

- Mediante o treino intenso o samurai converte-se num indivíduo rápido e forte. Não é como o resto dos homens, desenvolve um poder que deve ser usado para o bem de todos.
- Tenha compaixão, ajude os seus companheiros em qualquer oportunidade. Se a oportunidade não surgir, saia do seu caminho para encontrá-la.

A benevolência encontra-se no caminho dos deveres." /Mencius/

REI -CORTESIA:

- Os samurais não têm motivos para serem cruéis. Não necessitam demonstrar sua força. Um samurai é cortês inclusive com os seus inimigos, sem esta mostra directa de respeito não somos melhores que os animais.

- Um samurai é respeitado não somente pela sua força na batalha, mas também pela sua forma como trata os outros. A autêntica força interior do samurai torna-se evidente em tempos de apuros.

"Aquele que não respeita a Deus e a si próprio, embora respire, não vive."  
/Provérbio Sânscrito/

MEYO –HONRA:

- O autêntico samurai só tem um juiz da sua própria honra, e é ele mesmo. As decisões que toma e como as realiza são um reflexo do que é na realidade.
- Não pode ocultar-se de si mesmo.

"A honra é a poesia do dever." /Alfred de Vigny/

MAKOTO -SINCERIDADE ABSOLUTA:

- Quando um samurai diz que fará algo, é como se já o tivesse feito. Nada nesta terra o deterá na realização do que disse que fará.

- Não há-de "dar sua palavra." Não há-de "prometer." O simples fato de falar coloca em movimento o ato de fazer.

- Falar e fazer são a mesma ação.

"As palavras sinceras não são elegantes, as palavras elegantes não são sinceras." /Lao c'/

CHUU -DEVER E LEALDADE:

- Para o samurai, ter feito ou dito "algo" significa que esse "algo" lhe pertence, é responsável por isso e por todas as consequências que se seguem.

- Um samurai é intensamente leal àqueles que estão sob o seu cuidado, por aqueles que é responsável permanece fiel.

- As palavras de um homem são como as suas impressões; pode segui-las onde quer que ele vá.

- Cuidado com o caminho que segues.

- "A lealdade é necessária no bem-estar, é imprescindível na desgraça." /Sêneca/

O que se depreende é que o *Bushido* era utilizado como voto de lealdade e integridade do vassalo para com o seu *Daimyo* (Senhor Feudal). Caso a atitude do subordinado causasse vergonha ou desonra, esse deveria se submeter ao ritual de suicídio chamado de *Seppuku* ou *Harakiri*.

Com seus princípios pautados na justiça e na honra, o Bushido torna-se um influenciador da cultura nipônica, adquirindo vários estudos e interpretações ao longo dos anos.

No subitem 2.4(**Budô**), vemos o caminho marcial, que até os dias de hoje é bastante difundido em dojos como um ensinamento essencial presente nas práticas de Artes Marciais, lutas e esportes de combate.

## 2.4 Budô

*Bujutsu* e *Budô* podem ser remetidos às significações anteriores de lutas e Artes Marciais, em que o *Bujutsu* é puramente o embate físico entre dois indivíduos em determinado campo de batalha, já o *Budô* atribui maior ênfase a aspectos filosóficos do combate.

*Budô*, traduzido do japonês, significa “caminho do guerreiro” ou “caminho marcial”, a trajetória para a detenção de conflitos, baseando-se em respeito, autocontrole, disciplina e superação pessoal, cultivando o caráter, propiciando ao seu praticante a melhoria contínua pelo emprego da Arte Marcial.

Um dos principais objetivos do *Budô* é evitar conflitos. Mesmo com armas e utilizando a força física, se necessário, o objetivo final do guerreiro é acabar com a violência e interromper o enfrentamento.

Artes marciais como *Aikido*, *Judô* e *Karatê* seguem esse princípio, de que o treinamento com disciplina e de forma árdua das Artes Marciais propiciaram o equilíbrio do corpo e da mente. Divagando de métodos mais antigos, essas artes enfatizam a educação e a elevação do ser (Ito,2021).

O *Budô* incentiva que seus aprendizes sigam valores éticos como respeito aos professores e colegas, cultive a humanidade, o aperfeiçoamento das técnicas marciais e a aplicação desses ensinamentos na vida diária.

Como exemplos de práticas do *Budô*, pode-se mencionar o *Dojo-Kun*, do *Karatê-Shotokan*, que carrega ensinamentos a serem praticados dentro e fora do Dojo, como forma de aprimoramento técnico e pessoal.

No item 3 (**Cultura da paz**), veremos conceitos de paz,cultura de paz e suas relações.

## 3.Cultura da Paz

Paz vem do latim “*Pacem*” e possui várias definições de acordo o Dicionário Online de Língua Portuguesa (Conceito De, 2019) sendo:

“ a paz pode ser definida num sentido positivo e num sentido negativo. No seu sentido positivo, a paz é um estado de tranquilidade e de quietude; já, em sentido negativo, a paz é a ausência de guerra ou violência.”. Galtung (1969, citado por Souza et al., 2006), descreve duas definições de paz, uma direta e uma indireta, sendo elas, respectivamente, paz positiva, em que há cooperação e solidariedade entre grupos e/ou nações; e paz negativa, em que é a ausência da violência física e direta entre grupos e/ou nações.

Ponderando-se a questão “é necessário haver guerras para haver paz?”, sim e não, a ausência de conflitos pode sim promover a paz, que seria a promoção da não violência, mas, essa dimensão é maior do que apenas evitar conflitos, é sobre também promover-se a paz e, por isso, define-se a cultura de paz, que, está diretamente ligada à resolução de conflitos de forma não violenta, assegurando a tolerância e a solidariedade, e as esferas, no que tange a individualidade e coletividade humana.

Dupret ( 2012) define como “cultura de paz” o esforço para a modificação do pensamento e das ações das pessoas para a promoção da paz.

Quando se fala de paz, faz-se referência à ideia de paz coletiva. Deve-se, no entanto, pensar-se também na paz individual como objeto de construção progressiva, já que afeta diversos determinantes sociais de saúde. Esse funcionamento se dá em camadas interligadas, de tal sorte, que as condições sociais, econômicas, culturais, ambientais e políticas estabelecem as condições de vida, trabalho, educação, saneamento, etc. Também se fazem afetar por essas demandas as redes sociais e comunitárias a que o indivíduo tem acesso, influenciando seus hábitos de vida e sua saúde (Nogueira, 2017).

A organização UNESCO tem como propósito a contribuição para a paz por intermédio da educação, da cultura e da ciência, atentando-se para o respeito universal ao estado, à Justiça e aos direitos.

Tendo em vista que o acesso ao conhecimento de forma universal e democrática é necessário para a implementação da cultura da paz na sociedade, Jacques Delors (2003) norteia 4 (quatro) princípios fundamentais do conhecimento para atingir esse objetivo. São eles:

Aprender a conhecer. Consubstancia-se esse fundamento na aquisição dos instrumentos de conhecimento. Considera-se a necessidade de se aprender tudo como algo sem sentido, tendo em vista a dimensão do conhecimento. O processo de aprendizado vai dos anos iniciais do indivíduo, desenvolvendo-se ao longo de sua vida.

Aprender a viver juntos. De acordo com o relatório de Delors (2003), alguns fatores influenciaram negativamente a aprendizagem, entre eles, o fato de a civilização humana ter passado por diversos conflitos ao longo de sua história, como também as crescentes ondas de violência nas escolas. Outro agente que vai atuar de forma desmotivadora na aprendizagem é a educação competitiva, com uma inadequada interpretação de ideias, e a inserção, aumentando a cisão na sociedade, começando pela escola. Considerando a ideia principal deste ponto, a educação utilizará essas duas formas: a descoberta progressiva do outro junto ao seu reconhecimento e a participação em projetos em comum.

Aprender a fazer. Esse fundamento é adequado para a educação profissional. O aprender a fazer teve suas idéias modificadas com o decorrer do tempo em razão do avanço tecnológico e informacional, tornando o que antes era algo material/manual em mental.

Aprender a ser. Esse fundamento consiste na capacidade do indivíduo de ser autônomo, no sentido de pensar por si mesmo e de ter a visão crítica sobre fatos e acontecimentos. Pressupõe que o indivíduo não conheça apenas de forma geral a sociedade e suas convenções, mas que ele se torne um ser atuante em seu

ambiente e no mundo. Nessa abordagem, as etapas de desenvolvimento são de responsabilidade e maturação do agente em formação.

Propõe-se, assim, de acordo com essa abordagem, como forma de concretizar e inserir a cultura de paz, a mobilização, a conscientização e a educação, utilizando principalmente a educação como intermediário.

A partir da perspectiva de promoção da saúde, pode-se utilizar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), presente na agenda 2030, que é o plano global de intenções para ser atingido até 2030 - cujo objetivo é a concepção de um mundo melhor para todos os povos e nações-, mais especificamente, o 16º Objetivo dos 17 (dezesete) listados, qual seja: **“Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis”** (IPEA,2019).

Ao refletir sobre a paz, é difícil definir o que a compõe, e, para melhor compreensão, no “Manifesto por uma Cultura de Paz e Não Violência”, realizado pela UNESCO, foram divididos e defendidos 6 (seis) pontos que a caracterizam. São eles:

- Respeitar a vida;
- Rejeitar a violência;
- Ser generoso;
- Ouvir para compreender;
- Preservar o planeta;
- Redescobrir a solidariedade.

Na definição desses pontos, “respeitar a vida” compreende respeitar a vida e a dignidade de todos os seres vivos, e, no caso específico da vida humana, sem preconceito e discriminação. Esse entendimento baseia-se na observação de problemas estruturais presentes na sociedade atual, como homofobia e racismo, por exemplo.

Rejeitar a violência em todas as suas formas seja ela direta, estrutural ou cultural, em que sua manifestação pode ser vista de diversas formas, como massacres em escolas, escravidão na época da colonização do Brasil e a morte de George Floyd. Essa é apenas uma mostra de fenômenos a serem rejeitados pela população.

No que diz respeito ao comando de Ser generoso, sugere-se que a exclusão, a injustiça e as formas de opressão devem ser invalidadas. Trata-se de ações autênticas e altruístas, sem finalidade de lucros ou recompensas. Essa expressão

em imperativo verbal não corresponde a direito nem a dever diante de lei, considera-se virtude o agir com generosidade.

Quanto ao fundamento “ouvir para compreender”, pressupõe-se que o cidadão do mundo deva utilizar as ferramentas da linguagem que lhe permita discernir, refletir, avaliar e utilizar de forma crítica a informação captada e dissipada, aprendendo e valorizando a liberdade cultural e de expressão do seu emissário, porém selecionando o seu conteúdo. Sobre este último entendimento, que diz respeito à necessidade de se filtrar informações, pode-se apresentar, como exemplo, o fenômeno das fake News no contexto informacional da vida contemporânea e, em consequência, a sua grande nocividade; a propagação de notícias falsas impacta, em grandes proporções, as relações sociais e, com certeza, é fato gerador de violência.

Preservar o planeta. Este ponto é totalmente auto explicativo. Ele visa à promoção de práticas sustentáveis para o planeta, a fim de preservá-lo para as futuras gerações, trazendo a pauta ecológica à tona.

No que diz respeito ao tópico “redescobrir a solidariedade”, verifica-se a intenção do enunciador de enfatizar o vocábulo “solidariedade”, que é a faculdade humana da empatia, ou seja, a capacidade do indivíduo de se colocar no lugar do outro e sentir o mesmo que ele sente. Nessa concepção, essa ação de cuidado e proteção deveria ser uma prática rotineira a ser realizada todos os dias. Para que ela seja redescoberta, é preciso compreender que o ser humano não é um ser individual, sozinho; ele faz parte de uma espécie, de grupos sociais, de comunidades que necessitam de redes de apoio que podem ser desenvolvidas por meio da manifestação de ajuda ao próximo.

No próximo título(**MÉTODO DE PESQUISA**), veremos o que foi usado para realizar a pesquisa, objetivos da pesquisa e como foi realizada a pesquisa do presente trabalho.



## MÉTODO DE PESQUISA

### 1. A metodologia da pesquisa.

A presente pesquisa trata de uma formatação social de cunho exploratório e abordagem qualitativa, onde Gil (2008), define:

“As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.”

No que se refere à abordagem qualitativa caracterizada por Prodanov (2013):

“ [...]considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.”

A escolha da abordagem qualitativa se deu pelo fato de se tratar de um tema que apresenta escassez de produção e, também, por se tratar de uma percepção subjetiva dos sujeitos e metodologias empregadas pelo pesquisador, envolvendo entrevista não padronizada e questionário com perguntas abertas e fechadas como ferramenta de coleta de dados

Este esforço de consulta foi realizado na Escola Parque da Natureza e Esporte do Núcleo Bandeirante, que recebe alunos de escolas da Região Administrativa do Núcleo Bandeirante. O critério utilizado para a escolha focou nas unidades educacionais que possuem Artes Marciais ou lutas com características marciais, como oficinas de ensino integral, disciplina e/ou projeto extracurricular.

A instituição eleita possui a modalidade de Taekwondo como disciplina obrigatória. A seleção do local de apuração científica levou em consideração a característica das escolas parques, que incentivam as relações de saberes, o pensamento livre e outras características básicas para se viver em sociedade.

No item 2 (**Objetivos Gerais e Específicos**) veremos as motivações que levaram à pesquisa e onde é pretendido chegar com a mesma.

## **2. Objetivos Gerais e Específico.**

### **2.1 Objetivos Gerais.**

Este estudo tem como objetivo geral investigar o impacto da Arte Marcial sobre a cultura da paz nas escolas, principalmente em virtude de fatos recentes, ocorridos no ano de 2022 e 2023, referentes à alta taxa de violência nas escolas públicas do Distrito Federal.

### **2.2 Objetivos específicos.**

1. Observar aspectos das artes marciais que contribuem para a cultura de paz.
2. Identificar possíveis resultados presentes em escolas que possuem a prática.
3. Discutir as possibilidades e potencialidade da inserção das artes marciais nas escolas

## **3. Ferramentas de pesquisa e procedimentos.**

As ferramentas utilizadas para a coleta de dados foram: entrevista não padronizada com perguntas abertas feita para o professor que ministra as aulas de Taekwondo e um questionário qualitativo, com perguntas abertas e fechadas, para os pais dos alunos da Escola Parque da Natureza e Esporte do Núcleo Bandeirante.

A entrevista compreendeu a abordagem com 6 (seis) questões abertas, para alcançar a abrangência da metodologia utilizada pelo professor regente.

Quanto ao questionário, a fim de proporcionar a melhor adesão do público alvo e praticidade de preenchimento, utilizou-se formulário online com 14 (quatorze) questões, 2 (duas) dissertativas, para avaliar o entendimento dos pais sobre a prática; e; 12 (doze) de múltipla escolha, para mensurar se houve ou não mudança no comportamento dos filhos envolvidos no universo pesquisado e o quanto essa mudança foi considerada pelo respondente.

Essas duas ferramentas utilizadas serviram como um comparativo de método utilizado e resultados obtidos.

A entrevista foi marcada, previamente, por intermédio de mensagens, e foi realizada, de forma presencial, na própria instituição de ensino, com a formulação das questões e coleta das respostas por meio de uma gravação de áudio.

No que diz respeito ao questionário, para uma maior praticidade e com o objetivo de manter o anonimato dos participantes, utilizou-se o Formulário do Google. O conteúdo da avaliação foi encaminhado para o Grupo de WhatsApp dos pais dos alunos, por meio do contato da Secretaria da Escola. Essa ferramenta ficou

disponível para resposta do dia 19 de outubro até o dia 26 de outubro, com o prazo de 1 (uma) semana para ser preenchido.

Referido questionário se dividiu em 2 (duas) seções: uma com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), explicando as finalidades da pesquisa; e, a seção de perguntas sobre a percepção dos pais sobre Artes Marciais e cultura de paz.

No título seguinte veremos os Resultados e Discussões da pesquisa realizados na Escola Parque da Natureza e Esporte do Núcleo Bandeirante.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi dividida em duas partes com duas amostragens diferentes, onde a primeira (A) é uma entrevista - não padronizada com o professor da disciplina, sendo um questionário previamente formulado e coletado através de um gravador e a segunda (B) questionário com questões abertas e fechada para os pais. Dado essas informações e com os dados obtidos, o intuito dessa metodologia de pesquisa é utilizar da comparação das percepções dos pais com a forma relatada pelo professor na qual ele estrutura suas aulas.

Algumas informações foram previamente coletadas como: quantidade de turmas (20 turmas) e média de alunos por turma (20 alunos) e nível de ensino que o professor leciona (ensino fundamental anos iniciais).

No item seguinte 1.(**Resultados Obtidos**) seguiremos dois subitens 1.1.(**Entrevista - não padronizada**) e 1.2.( **Questionário** ), trazendo os resultados das pesquisas com citações da entrevista com o *sensei* em conjunto com análises da mesma e representações gráficas com análises das respostas obtidas dos pais.

### 1.Resultados Obtidos

#### 1.1 Entrevista não padronizada

Primeiramente realizou-se breve exposição, em que o entrevistado apresentou a seguinte resposta (P-Taekwondo):

“sou professor de educação física em licenciatura plena,sou mestre 5º de Taekwondo pela Confederação Brasileira de Taekwondo e pela World Taekwondo Federation que é na Coreia,estou ministrando aulas de de Taekwondo,no caso lutas, na Escola Parque do Núcleo Bandeirante no Distrito Federal[...].”

Essa resposta expõe a qualificação do docente para ministrar as aulas na escola. Segundo ele afirma, para atuar na referida área, o profissional precisa passar por um processo de seleção específico e difícil. Após isso, seguiu-se para a primeira pergunta.

#### 1) Qual sua visão sobre artes marciais?

Inicia-se a entrevista citando a resposta concedida pelo professor (P-Taekwondo):

“ [...]as artes marciais podem ser equiparadas em duas fases,as lutas e as artes marciais. Nem toda luta é Arte Marcial mas toda Arte Marcial é luta e seguindo os protocolos do MEC com relação à esse embasamento de identificar as lutas na sua características de Arte Marcial ou luta.Lutas ela pode ser caracterizada em vários ambientes,por exemplo, cabo de guerra é luta, briga de cotonete é luta,tudo que tem oposição física de um oponente contra outro pode ser considerado luta e artes marciais é nomenclatura que leva porquê são lutas que representaram seus países numa guerra civil,numa guerra militar num propósito de fazer essa libertação ou posse de poder,então essas aí são as diferenças das lutas e artes marciais.”

Essa definição é comum e ainda exaustivamente discutida na literatura específica de lutas e seus praticantes.

Por se tratar de uma escola da rede de ensino pública, mais especificamente da Secretaria de Educação (SEDF), e não de uma academia específica de lutas /Artes Marciais, essa unidade utiliza dos documentos curriculares de orientação da Educação Básica para nortear suas aulas. Dessa forma, a resposta apresentada pelo professor não foge muito da proposta pela BNCC:

“A unidade temática Lutas focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e 28 regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (Capoeira, Huka – Huka, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (Judô, Aikido, Jiu – Jitsu, Muay Thai, Boxe, Chinese Boxing, Esgrima, Kendo etc ) (BRASIL, 2017, p.218).”

Após estabelecer-se o ponto de partida por intermédio da visão do professor sobre o que é Arte Marcial, em seguida, procede-se à segunda pergunta.

## **2) Como você considera a relação da Arte Marcial e integridade física ? Como aplica em suas aulas?**

“A principal função da luta e da Arte Marcial é a educação,é você entender e compreender o seu limite e o limite do seu oponente,claro, toda luta tem sua base de ataque e defesa,só que, as crianças aqui aprendem a conviver de uma forma harmoniosa onde eles interpretem as suas dificuldades e interpretem também o limite e nesse limite eles vão começar e identificar a educação,a disciplina, o respeito, a interação, a afetividade, a coletividade,[...]”

Para além do gesto motor, o professor se vale da percepção corporal, por exemplo, fazendo o aluno se perceber e perceber o colega. Ele faz uso também, em suas aulas, da questão da defesa pessoal: em quais situações os alunos podem utilizar a técnica? O professor acentua que ela só pode ser utilizada para a defesa e nunca para denegrir a integridade física de outros alunos.

Questões como convivência e agressividade são retratados nas próximas perguntas.

### **3) Você utiliza alguma dinâmica em suas aulas que trata de um ambiente pacífico?**

A escola em si já possui dinâmicas como valorização das datas e/ou feriados importantes, como Dia das crianças, Dia da Consciência Negra etc., em que eventualmente o professor (P. - Taekwondo) diz:

“A gente utiliza dessa forma para que eles possam ter essa interpretação e eu ter esse objeto de trabalhar com eles essa forma lúdica, então eles não ficam só na base da luta e do Taekwondo, mas, a gente tenta levar tudo pra base lúdica, para que eles sintam prazer em treinar e dessa forma a gente consiga conquistar a confiança desse aluno[...].”

Com alguns exemplos, o professor relata que utiliza aulas lúdicas compostas por jogos, brincadeiras, musicalização etc., havendo também um sistema de recompensas, em que, se o aluno não obtiver certo progresso ou comportamento, ele não participa das aulas, e há um bônus por elogiar e exaltar os acertos e comportamentos positivos dos alunos.

### **4) Como é trabalhada a questão da convivência em suas aulas?**

Utilizando da organização para que haja uma rotina de convivência o professor (P. - Taekwondo), exalta:

“Então assim, tudo aqui tem regras, na minha aula tudo tem regras, eles têm que seguir uma fila, eles tem que seguir ordem do menor para o maior para a formação na hora da aula, quando fazem trabalhos em dupla geralmente são o mesmo tamanho, mesma altura até porque o menor se sinta inferiorizado, que ele não se sente incapaz de fazer com um colega mais pesado ou maior, então dessa forma que eu trabalho com eles, essa interação de mesmo tamanho, mesmo peso e quando não for possível a gente faz adaptação, “se você não conseguir vamos mudar essa forma de fazer” até que ele tenta e “opa, consegui fazer”.

Emprega-se, dessa maneira, a separação de duplas por peso, altura e gênero, uma situação que é muito comum em atividades de lutas/Artes Marciais.

Quando não é possível haver essa junção, há a adaptação do par, por exemplo, um aluno de menor estatura faz a atividade com um colega maior, porém, de forma adaptada. Nesse tipo de ocorrência, o professor enfatiza a persistência.

### **5) Como é utilizado o tema agressividade em suas aulas?**

Inicialmente o professor descreve o protocolo padrão, de tal forma que, se há um caso de violência, o aluno é encaminhado para a coordenação e, se não houver resolução, encaminha-se a ocorrência para a direção e para a orientadora educacional da escola. Como foi discutido, nem todas as crianças usam da violência por maldade; alguns deles podem ter reações agressivas por serem portadores de Transtornos do Espectro Autista (TEA) ou ser criança com Down, e, considerada a vulnerabilidade social e familiar, há crianças que são criadas em ambientes mais violentos. Então é a forma que o professor (P. - Taekwondo) tem de interferir e contribuir de forma pacífica. Segue o professor:

“Então a escola trabalha essa questão de ambiente de paz e eu como professor faço isso, eu já interfiro logo, nisso que eu interfiro, eu não deixo dessa forma, eu coloco a responsabilidade pra ele, “Ó poxa, você é o melhor aluno da turma, você pode fazer isso” isso daí dá uma moral pra ele, faz com que ele identifique, “ poxa magoei alguém que gostava” o professor por exemplo, “ó hoje você que vai tomar conta da turma, você vai ser o professor auxiliar”, isso faz com que ele pense e reflita, “poxa não posso fazer coisas ruins porque tenho responsabilidades e todo mundo ta me olhando, então não posso decepcionar quem eu gosto”, então, a principal função minha é conquistar o aluno e nesse ‘conquistar o aluno’ é você trabalhar com ele, o jeito, os modos, a perspectiva de violência ter ou não, porque a gente não sabe exatamente o que ele ta passando fora da escola, pode ter vários motivos emocionais, familiar”

Continuando o discurso de que a escola serve para acolher e ensinar o aluno e não reprimir, utilizando-se da ideia de conquistar a confiança do aluno e aulas lúdicas, o professor trabalha para afastá-los dessas vivências que, por muitas vezes, tornam-se visíveis no ambiente escolar.

### **6) O que você entende como cultura de paz?**

Nessa pergunta, busca-se identificar o que o professor regente entende como cultura de paz e como isso é aplicado em suas aulas. Oportunidade em que ele (P. - Taekwondo) diz:

“O que eu entendo com cultura de paz é: você preservar o ser, é onde você identifica o limite do próximo e o muito próximo identifica o seu limite também, quando você questiona se você deveria ou não ultrapassar o limite de alguém[...]”.

Nessa linha, primeiramente, o professor exemplifica como a questão do respeito funciona nas academias, com o sistema de faixa e hierarquização; partindo para a escola, novamente ele menciona as intervenções de elogiar os acertos e as boas ações, de chamar a atenção para as posturas violentas e comportamentos mal intencionados, com a mediação da paz conduzida pela coordenação e pela direção da instituição.

Outra forma mencionada para a mediação da paz utilizada pelo professor é relacionada à empatia entre professor e aluno, em que o carinho é fator que agrega para o comportamento benéfico e o acolhimento dos estudantes, realçando a importância do professor na intermediação de paz na escola.

## 1.2.Questionário

O questionário possui 2 (duas) perguntas abertas que se referem à visão dos pais em relação à Arte Marcial e à cultura de paz, sendo assim, as respostas para as perguntas abertas serão categorizadas no formato de tabelas. Tabelas 01 e 02.

### 1) Para você o que é Arte Marcial?

**Tabela 01:** Categorização das respostas obtidas da pergunta: “Para você o que é Arte Marcial?”

Categorias	
Emocional	6
Esporte, Luta e autodefesa.	21
Cultura	3
Conduta ética	9

As respostas obtidas apresentaram-se de forma variada e, para melhor compreensão, foram categorizadas e quantificadas em: Emocional (6); Esporte, luta e autodefesa (21); Cultura (3) e Conduta ética (9).

Essas respostas revelam como a compreensão da Arte Marcial varia na visão dos pais, em que muitas das opiniões compreendem que seja apenas um esporte, luta e autodefesa. Isso pode se justificar pela falta de contato dos pais com a própria prática desenvolvida por seus filhos, ou apenas a tratando como qualquer outra oferta escola, ou como um coisa só.

Por mais variadas que sejam essas respostas, em certo ponto elas se conectam, porém, não como uma coisa só, mas como a dimensão de algo maior, a



dimensão da Arte Marcial possuindo todas essas categorias que são peças de um todo.

Por mais variadas que sejam essas respostas, em certo ponto elas se conectam, porém, não como uma coisa só, mas, como a dimensão de algo maior, a dimensão da Arte Marcial possuindo todas essas categorias, são peças de um todo.

## 2) Você acha que essa prática contribui para uma cultura de paz?(Diminuição da violência)

**Tabela 02:** Categorização das respostas obtidas da pergunta: “Você acha que essa prática contribui para uma cultura de paz?(Diminuição da violência)”

Categorias	
Sim	37
Não	2
Depende	3

Categorizando e quantificando as respostas obtidas, obteve-se: Sim (37), Não (2) e Depende (3).

Claramente as respostas dos pais se referem à Paz como descritas em dicionários e de acordo com o senso comum, e, quando perguntados se para eles a Arte Marcial contribui para que haja uma cultura de paz, muitas responderam “Sim” por lidar com conduta, respeito, autocontrole e outras possibilidades, possuindo muitas justificativas; já as demais respostas, como o “Depende”, é justificada pelos pais como a depender do praticante.

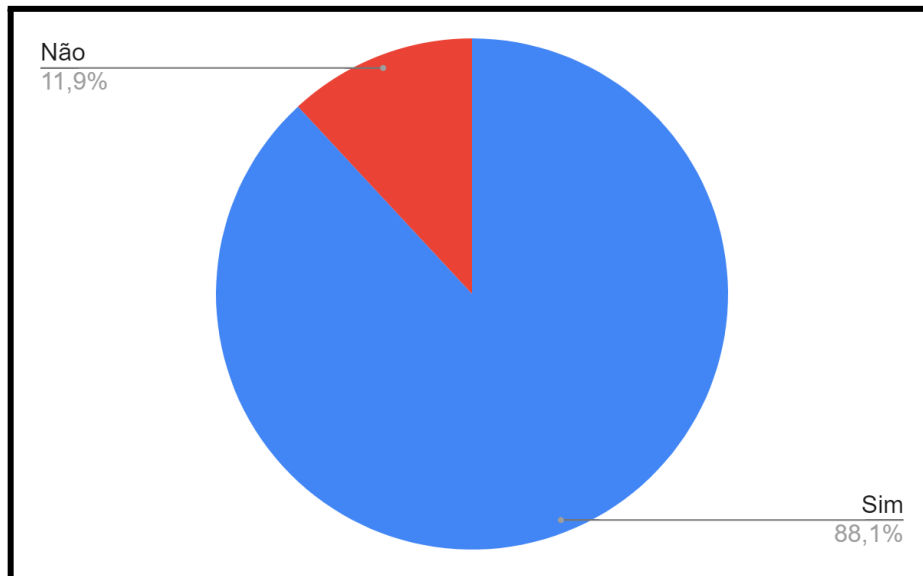
Levando em consideração as dimensões das Artes Marciais e suas práticas, ela pende muito para uma formação mais pacífica do que agressiva.

O questionário possui também 12 (doze) questões fechadas que se referem à percepção de característica e nível da mudança percebida, sendo assim, foram divididas por pares e representadas no formato de gráfico. Gráficos 01 ao 12.

### 3) Pares de perguntas

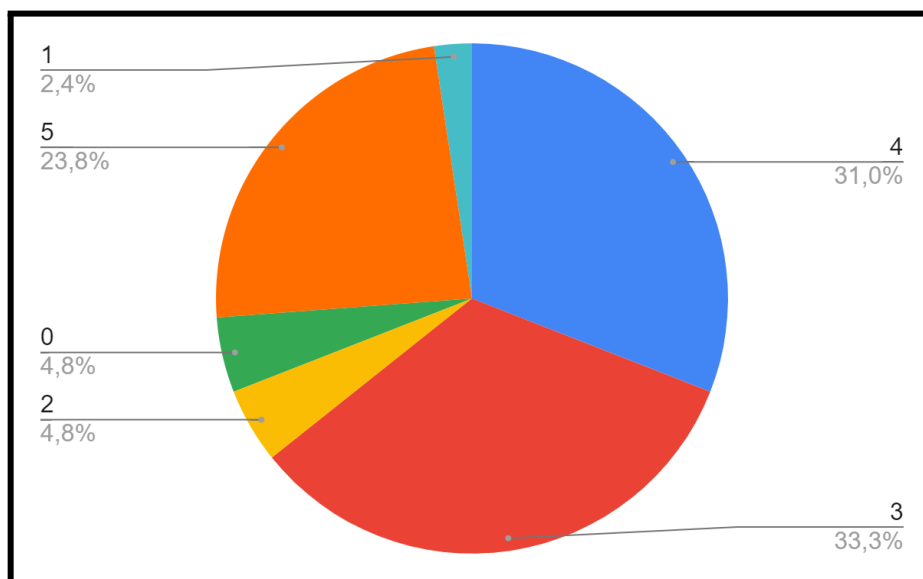
#### a) Seu filho ficou mais calmo após a prática?

**Gráfico 01:** Percepção dos pais sobre a calma dos filhos após a prática.



**b) Defina o nível da mudança, numa escala de 0 - 5.**

**Gráfico 02:** Níveis de mudança associados à calma dos filhos após a prática.



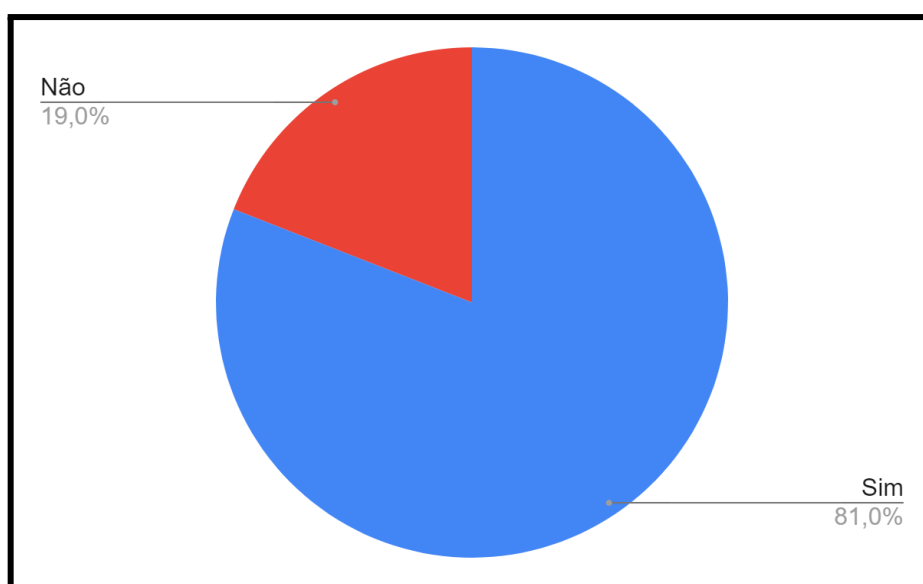
O Gráfico 01 representa a resposta dos pais em relação à percepção deles sobre a calma do filho após a prática, possuindo respostas bem positivas: Sim (88,1%) e Não (11,9%) de 42 respostas obtidas.

Percebe-se que a Arte Marcial juntamente com a meditação do Zen demandam atenção plena e estado de calma para serem realizadas e são incentivadas a serem feitas fora do dojo/mosteiro, mostrando-se percebido esse estado de calma pelos pais. Indicado no Gráfico 02 os níveis de calma: 0 (4,8%), 1 (2,4%), 2 (4,8%), 3 (33,3), 4 (31%) e 5 (23,8). Considerando esses níveis de forma qualitativa, o nível de calma dos filhos é algo entre “satisfatório” e “muito bom” demonstrando o quanto a metodologia utilizada pelo professor afeta o aluno fora da escola.

#### 4) Pares de perguntas

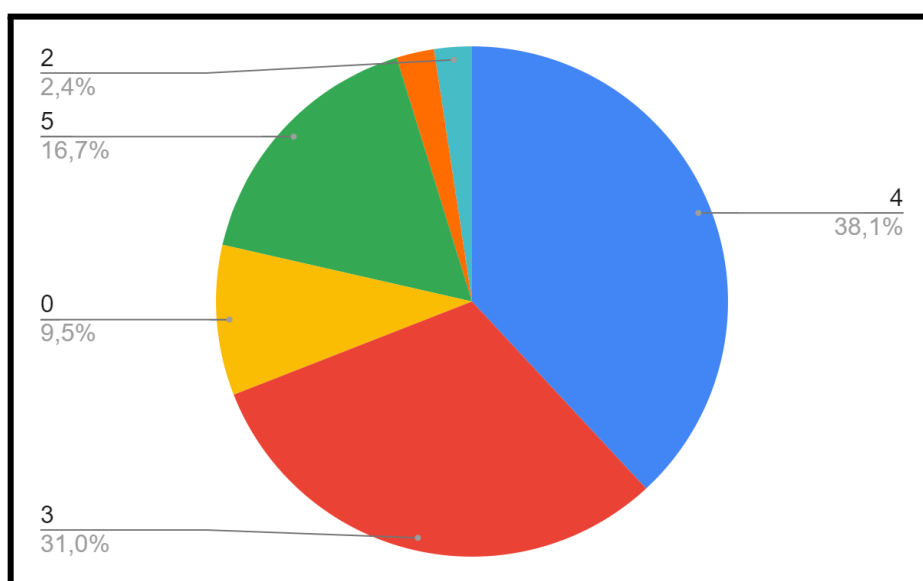
a) A ansiedade pode ser compreendida como um sentimento ligado à preocupação, nervosismo, tensão e medo intenso. Na sua percepção, houve mudança no comportamento do(a) seu(sua) filho(a) quanto a esse sentimento após iniciar a prática de Arte Marcial?

Gráfico 03: Percepção dos pais sobre o nível de ansiedade dos filhos após a prática.



b) Defina o nível da mudança, numa escala de 0 - 5.

Gráfico 04: Níveis de mudanças associados à ansiedade dos filhos após a prática.



Tratando sobre ansiedade, o Gráfico 03 revela a percepção dos pais sobre os filhos após iniciarem a prática de Arte Marcial e obteve as seguintes repostas: Sim (81,0%) e Não (19%).

Tendo ligações com sentimentos de nervosismo, tensão e medo intenso, a ansiedade evidencia-se mais comum entre a população cujos filhos não possuem sintomas clínicos ao ponto de necessidade de acompanhamento profissional.

Considerando que grande parte dos pais perceberam que essas características diminuíram em seus filhos após a prática do Taekwondo no ambiente escolar, revela a pesquisa que a metodologia empregado pelo professor consegue ser acolhedora.

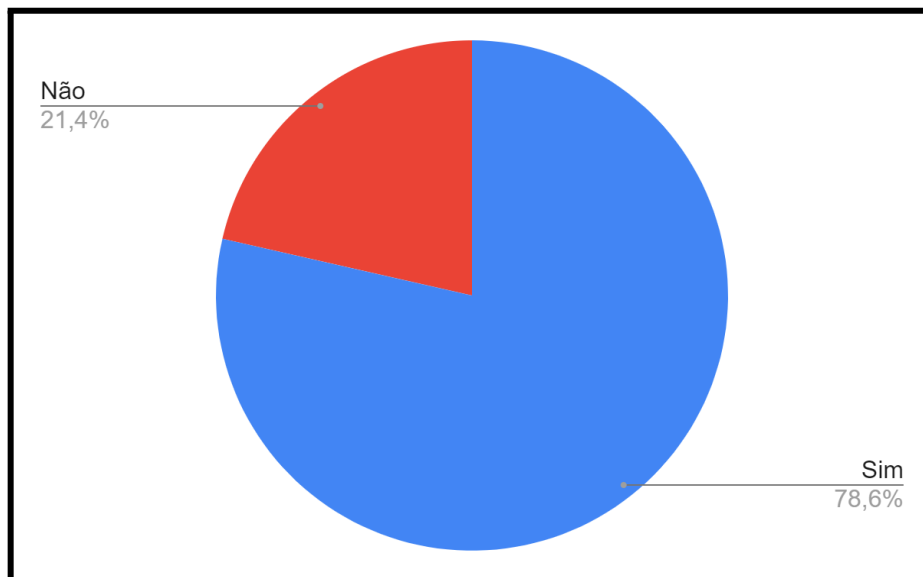
Os níveis de ansiedade percebidos pelos pais, presentes no Gráfico 04, mostra os seguintes números: 0 (9,5 %), 1 (2,4 %), 2 (2,4 %), 3 (31 %), 4 (38 %) e 5 (16,7 %).

Dessa forma o esforço de questionamentos expõe, qualitativamente, que o impacto proposto nas aulas é considerado positivo pelo universo pesquisado.

## 5) Pares de perguntas

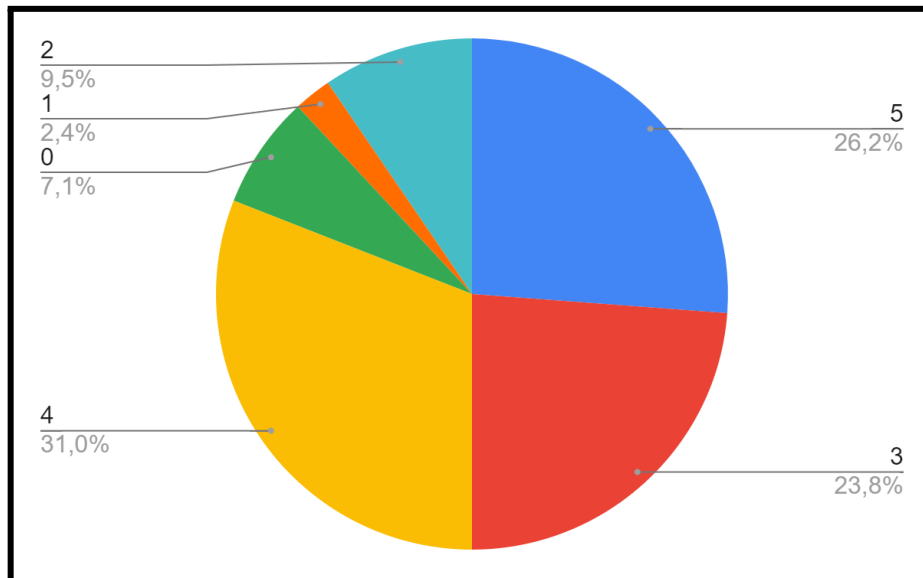
### a) Na sua percepção seu filho se tornou mais comunicativo após início da prática?

**Gráfico 05:** Percepção dos pais sobre a comunicação dos filhos após a prática.



### b) Defina o nível da mudança, numa escala de 0 - 5:

**Gráfico 06:** Níveis de mudanças associados à comunicação dos filhos após a prática.



Os resultados obtidos no Gráfico 05 caracteriza a percepção dos pais sobre a comunicação de seus filhos, se houve alguma mudança constatada. Seus resultados apontam : Sim (78,6%) e Não (21,4%).

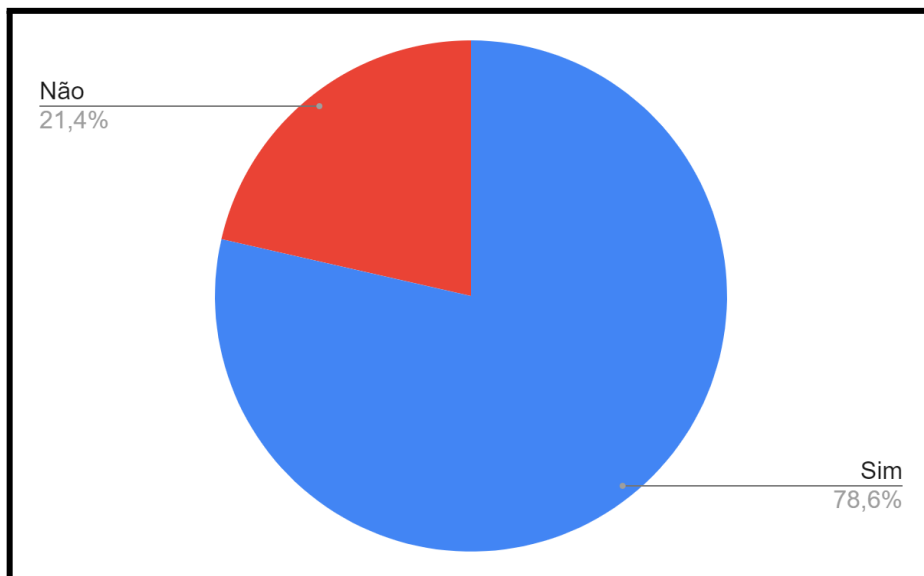
Os resultados são positivos, o que destaca a forma como o professor interage nas aulas de forma comunicativa e incentivadora com seus alunos, incentivando-os a fazer o mesmo.

O Gráfico 06 aponta os seguintes resultados em relação ao nível de comunicação avaliados pelos pais : 0 (7,1%), 1 (2,4%), 2 (9,5%), 3 (23,8%), 4 (31%) e 5 (23,8%); o que novamente prova a eficácia da metodologia do professor em aula, espaço em que ele afirma que, para haver o contexto de paz, é necessário a conquista do aluno, utilizando-se de um dos princípios fundamentais para que haja esse entendimento, que é a necessidade de se aprender a convivência, em que vemos que, nas Artes Marciais, isso também acontece de forma positiva, tanto no que diz respeito ao nível de comunicação elevado que se fez ganhar quanto a “conquista” dos alunos pelo professor.

## 6) Pares de perguntas

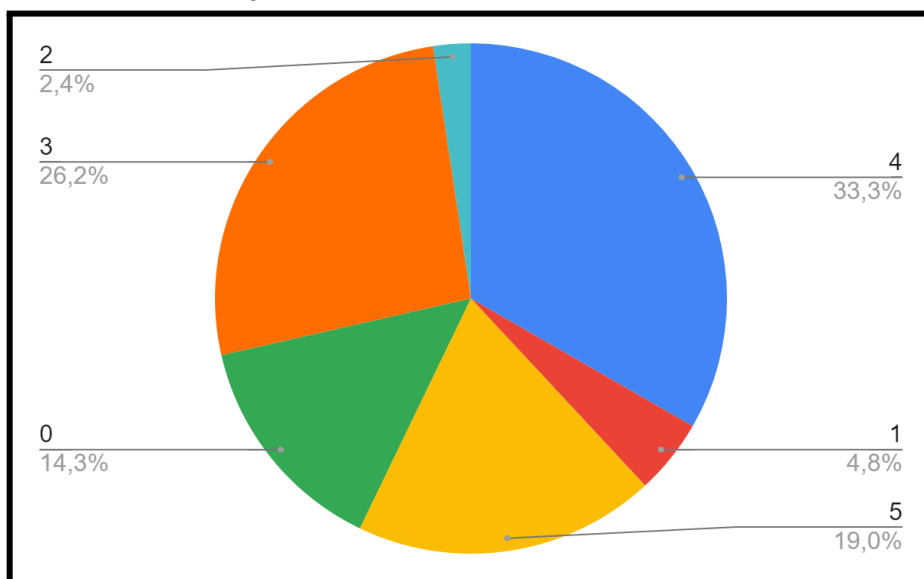
a) Houve uma mudança na conduta do seu filho percebida por você?

**Gráfico 07:** Percepção dos pais sobre a conduta dos filhos após a prática.



**b) Defina o nível da mudança, numa escala de 0 - 5:**

**Gráfico 08:** Níveis de mudanças associados à conduta dos filhos após a prática.



A conduta é algo imprescindível na vida de um praticante de Artes Marciais, tanto que, em diversos dojos, cobra-se a conduta dentro e fora dele, então, os resultados obtidos que indicam a percepção dos pais sobre a comunicação, presentes no Gráfico 07, consagram os seguintes dados: Sim (78,6%) e Não (21,4%)

Notadamente, a conduta é enfatizada nas aulas do professor principalmente em relação a atitudes violentas, em que ele se vale de sistemas de recompensas para enfatizar a boa conduta entre os alunos, e essa percepção é avaliada positivamente até em seus níveis, como mostra o Gráfico 08: 0 (14,3%), 1 (4,8%), 2

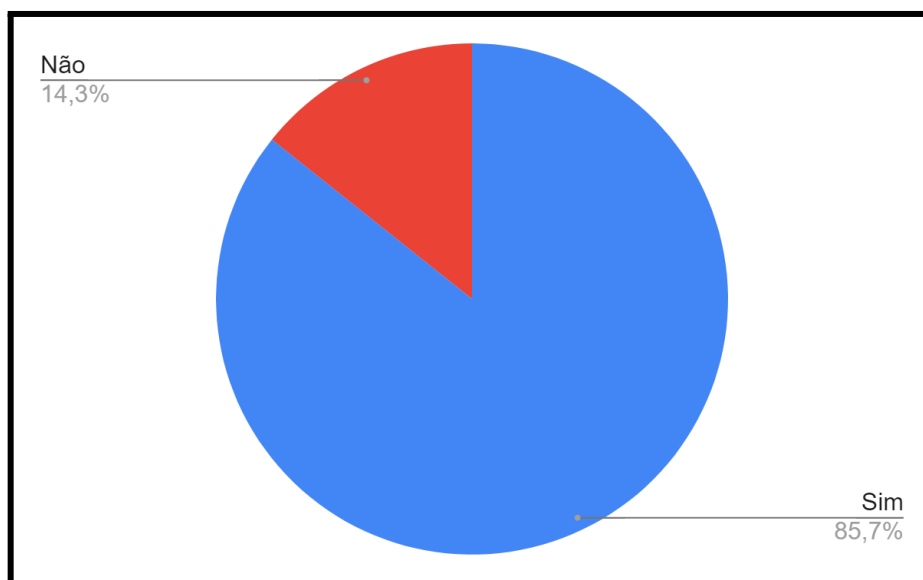
(2,4%), 3 (26,2%), 4 (33,3%) e 5 (19,8%), em que a conduta na detecção dos pais é satisfatória.

Sobre essa abordagem, é relevante ressaltar a importância dos exemplos do próprio Budô e do Bushidô que determinam a conduta como principal característica de quem pratica uma Arte Marcial ou a virtude de um "Guerreiro".

## 7) Pares de perguntas

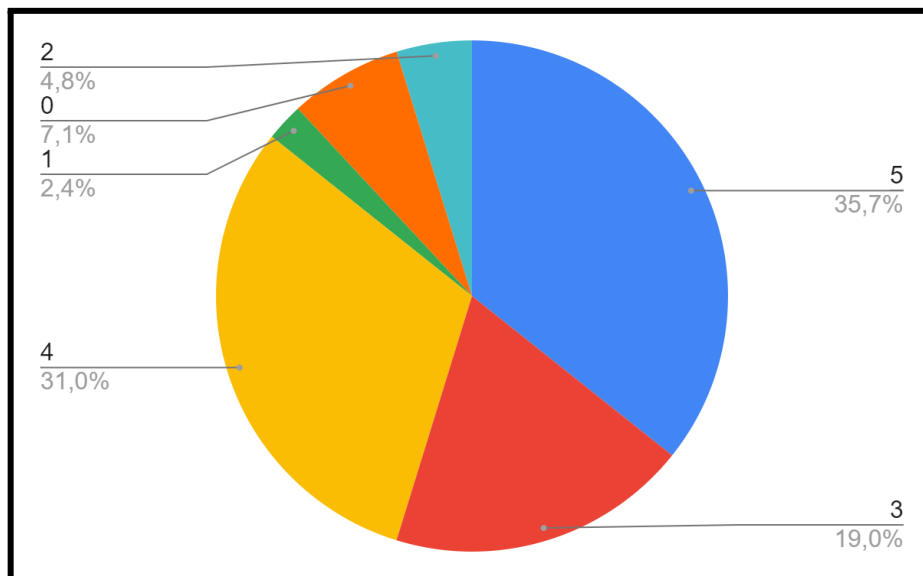
**a) Você percebeu alguma melhora no processo de "ouvir e compreender" do (a) seu(sua) filho(a)?**

**Gráfico 09:** Percepção dos pais sobre a capacidade de ouvir e compreender dos filhos após a prática.



**b) Defina o nível da mudança, numa escala de 0 - 5:**

**Gráfico 10:** Níveis de mudanças associados à capacidade de ouvir e compreender dos filhos após a prática.



Considerando que a capacidade de ouvir e compreender utiliza variados recursos de linguagem para discernir e compreender informações, o Gráfico 09 estipula o seguinte resultado sobre o questionamento desse potencial sobre os alunos/filhos após a prática de Artes Marciais, em que constam os seguintes resultados presentes no Gráfico 10: Sim (85,7 %) e Não (14,3 %).

Sobre o que essa enquete averiguou, prova-se que o professor utiliza a formatação lúdica para captar a atenção de seu público, e, posteriormente, ao analisar a aptidão do aprendiz de ouvir e compreender, caso a atividade seja executada com desvio, há a sua correção. Dessa forma, desenvolve o docente, também, no estudante, a capacidade de ouvir e compreender, para melhorar a convivência dentro e fora das aulas.

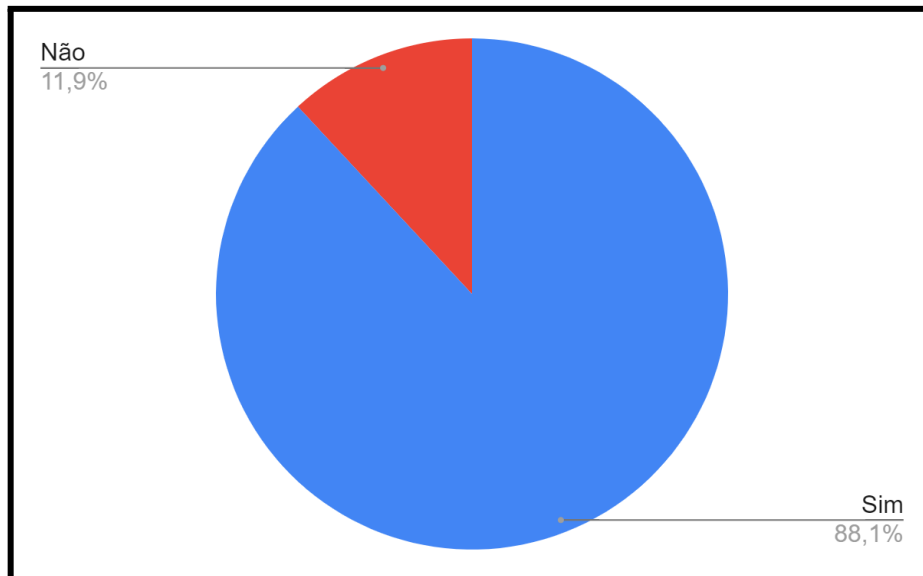
Nesse quesito, os pais apontam as seguintes porcentagens: 0 (7,1%), 1 (2,4%), 2 (4,8%), 3 (19%), 4 (31%) e 5 (37,5%), determinando que os pais perceberam a alteração positiva em seus filhos no que diz ao quesito determinado .

## 8) Pares de perguntas

### a) Na sua percepção seu filho se tornou mais cooperativo após a prática de Arte Marcial?

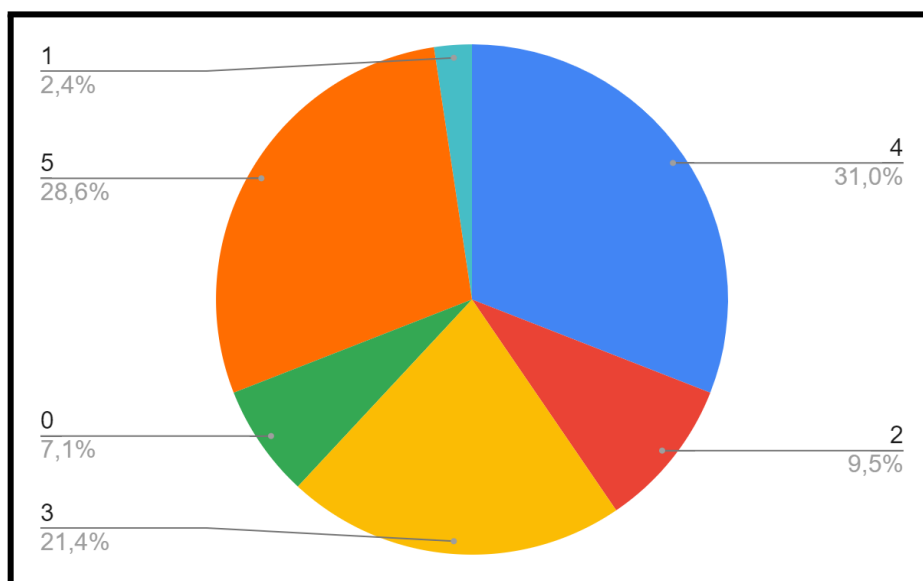
**Gráfico 11:** Percepção dos pais sobre as mudanças associadas à cooperação dos filhos após a prática.





**b) Defina o nível da mudança, numa escala de 0 - 5:**

**Gráfico 12:** Níveis de mudanças associados à cooperação dos filhos após a prática.



Sobre o que se pretende verificar com esse questionamento, é importante exaltar que a cooperação é característica fortemente presente na proposta de “Redescobrir a solidariedade”, mencionada no “Manifesto por uma Cultura de Paz e Não Violência”, definido pela UNESCO, anteriormente mencionado no item 3, correspondente ao tópico “Cultura De Paz” deste conjunto argumentativo.

Essa qualidade é valorizada pelo professor em suas atividades em dupla, momento em que o aluno precisa fazer uma combinação com alguém de mesma estatura e peso, ou por aproximação; caso não haja a compatibilidade dessa

acomodação, faz-se a adaptação considerando concessões dos dois lados; estabelece-se o contrato.

Nessa percepção dos pais presentes no Gráfico 11, há os seguintes resultados: Sim (88,1%) e Não (11,9%).

Essa apuração pontua resultado expressivamente positivo para as aulas Taekwondo do professor.

O Gráfico 11 expõe os seguintes resultados em relação aos níveis de conduta percebido pelos pais: 0 (7,1%), 1 (2,4%), 2 (9,5%), 3 (21,4%), 4 (31%) e 5 (28,6%), configurando ser qualitativamente positiva a atuação do docente e de seus ensinados nesse campo de averiguação, trazendo à tona a importância da cooperação em uma aula e principalmente por se tratar Arte Marcial, em que, mesmo sendo uma prática individual, o seu praticante necessita de um parceiro para evoluir.

No item 2(**Discussão**), teremos uma comparação das respostas do questionário com a entrevista e uma discussão sobre as possibilidades da utilização das Artes Marciais como ferramenta para a Cultura da Paz.

## **2. Discussão**

### **2.1. Comparativo das respostas**

Já as respostas dos pais são simples, com definições curtas que, até certo ponto, se ligam às definições utilizadas neste trabalho. Quando categorizadas, as respostas obtidas revelam que todos os argumentos se conectam, ou seja, a parte prática do professor, em que ele utiliza 3 (três) terminologias comuns ao universo pesquisado (luta, Arte Marcial e modalidade desportiva de combate), mesmo sendo empregadas em diferentes níveis, conseguem estabelecer vínculo com as respostas dos pais.

Conforme já definido, a paz não é obtida apenas para evitar e/ou cessar conflitos, ela é plantada por meio da educação, de forma positiva, promovendo solidariedade, união e compreensão.

A definição de paz externada pelo professor é a mais comum, chamada também de paz negativa, que consiste no esforço de se evitar conflitos, sejam eles físicos ou morais, no entanto sua metodologia promove o ambiente pacífico, utilizando as duas formas, positivas e negativas, com regras e da forma como os estudantes se relacionam, que, muitas vezes, são menosprezadas na formação acadêmica.

Com base no ponto de vista apresentado pelo professor sobre a paz e a partir da afirmação da maioria dos pais, de que as Artes Marciais contribuem para a cultura de paz de forma geral, desponta a seguinte questão: como isso ocorre nas aulas do professor? O professor usa regras de convivência, sua relação de confiança com as turmas e suas aulas lúdicas, fomentando o estabelecimento da convivência pacífica, estimulando a adesão de seus alunos.

Considerando as respostas dos pais, as seguintes características já apresentadas (Respeitar a vida; Rejeitar a violência; Ser generoso; Ouvir para compreender e Redescobrir a solidariedade) são validadas e extrai-se, dessa maneira, a confirmação de que as aulas de Taekwondo ministrada pelo professor da Escola Parque da Natureza e Esporte contribuem para a cultura de paz.

Tomando-se por exemplo a principal ideia do Livro de Eugen Herrigel (1984): “A arte Cavalheiresca do Arqueiro Zen”, qual seja: “Atividade nipônica para chegar a maestria, caminho não explicado é mostrado e o discípulo deve seguir seu caminho uma certa alusão ao exemplo do professor para o aluno”, em que a arte do arco é muito mais do que atirar uma flecha com a haste propulsora; é transcender o consciente, desprender-se de si mesmo para que se torne um mestre, harmonizando o espírito com o alvo, iniciando uma caminhada ao Zen.

As chamadas artes nipônicas, se utilizadas para iniciar a caminhada ao Zen, podem indicar um paralelo de que, com as artes marciais, pode-se alcançar a paz.

## **2.2. Possibilidades.**

A partir de todo o conjunto coletado, apresenta-se para reflexão a seguinte questão: como as Artes Marciais podem ser utilizadas nas escolas? Quais são as possibilidades na sala de aula?

Nas escolas, normalmente, há a Educação Física como componente curricular obrigatório, com os conteúdos estabelecidos por currículo, como BNCC, PCN's e Currículo em Movimento.

Levando em consideração essas bases, a luta é considerada um conteúdo a ser lecionado a partir de determinado grupamento etário escolar, começando com lutas brasileiras, de matrizes indígena e africana (do 3º ao 7º ano) e lutas do mundo (8º e 9º ano).

Sugere-se, como possibilidades de se abordar a inserção de Artes Marciais no espaço acadêmico como agente para a cultura de paz, a própria prática com os gestos motores e regras de dojô, mesmo em se tratando de lutas ocidentais. Há o exemplo de aula focada no combate, em que deverá haver, caso possível, a limitação em relação ao tamanho dos opositores, buscando-se a forma mais justa de realizar a atividade e menos prejudicial à integridade física; os estudantes deverão ouvir os comandos com atenção e utilizar manifestações de cortesia, elementos presentes na maioria das lutas/Artes Marciais, como cumprimento ao tatame, ao professor, aos colegas e antes e depois do combate.

Avançando sobre o campo de atuação do professor, outra forma de trabalhar a cultura de paz com a arte marcial é por meio de temas transversais, em que aqueles que possibilitem, por intermédio das seis áreas de conhecimento (Ética, Orientação Sexual, Meio Ambiente, Saúde, Pluralidade Cultural e Trabalho e Consumo), a compreensão da realidade, valendo-se das histórias e preceitos filosóficos presentes na cultura de uma Arte Marcial. A inclusão de conteúdo dessa

natureza pode tornar mais rico e atrativo o aprendizado dos alunos, gerando a oportunidade de haver interdisciplinaridade nessas ações.

Essas aplicações mencionadas também se apresentam viáveis com o emprego de Artes Marciais em disciplinas eletivas, proporcionando a liberdade de se explorar a vivência prática e cultural de sua região de origem, permitindo a interação com outras disciplinas como filosofia e sociologia e assim por diante.

Nessa linha, considerando que o Programa de Educação Integral em Tempo Integral (PROEITI busca o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões, afetiva, intelectual, social, física e cultural, com atuação no contraturno dos Componentes Pedagógicos, com de aulas de reforço, oficinas e Itinerário Informativo (Novo Ensino Médio), constata-se aqui a oportunidade de uso da arte marcial em sua forma mais pura e direcioná-la para uma convivência mais pacífica. Utilizando-se as oficinas, abre-se um leque de oportunidades para profissionais com especialidades nessa área e cria-se a oferta de conteúdo comprovadamente benéfico para os seus praticantes.

A forma como é utilizada a cultura de paz nas aulas de Arte Marcial irá definir sua eficiência. Ela pode ser abordada, por exemplo, em temas como a ética e respeito, enfatizando-se com os alunos dinâmicas práticas e a base teórica; nas classe de Educação Física, no âmbito da vivência cotidiana dos alunos, é possível adotar-se regras de sempre se cumprimentar o professor e os colegas, manter-se o ambiente limpo com a utilização do Soji (ato de limpar o Dojo antes e depois de sair), por exemplo, práticas de meditação e implementação dos lemas das arte marciais, como por exemplo: dojo-kun, niju-kun, gojo - kai dentre outros lemas presentes em Artes Marciais de outras origens.

Fala-se tanto sobre a implementação da paz, e como se faz isso? Apresentam-se os meios, a metodologia de forma totalmente técnica, porém não se pode olvidar da importância do relacionamento entre as pessoas, que está presente em todas as aulas, seja de Artes Marciais ou não.

Há uma referência válida para destaque da Monja Coen (2011) retirada do prefácio do livro A Arte Cavalheiresca do Arqueiro Zen, onde diz:

“Mestre e discípulo se completam, se fazem mestre e discípulo. O Discípulo é mestre do mestre, pois o ensina a ensinar. O mestre e discípulo do discípulo pois aprende a compreender e orientar. Mestre é mestre. Silêncio e precisão absolutos. Discípulo é discípulo dúvidas e questionamentos. Finalmente fundidos. Gratidão incomensurável”

A relação de mestre e discípulo é imprescindível já que o papel do professor além de transmissor e motivador pode ser observado como exemplo para o aluno principalmente que se trata de paz e de Artes Marciais.

## CONCLUSÃO

A sociedade atual possui muitos problemas a serem superados, e um deles é a questão da violência, que está presente em diversos contextos. Infelizmente essa disfunção também ocorre em escolas.

Ressalte-se que ataques em unidades educacionais tiveram o incremento de 60% de fevereiro de 2022 até o presente momento, do ano de 2023 (“O Brasil teve 36 ataques a escolas; pós pandemia 60% - 23/10/2023 - Educação - Folha”, 2023). Com esses ataques aumentando exponencialmente, a sensação de insegurança também aumenta.

Não há dúvida de que uma das formas mais eficazes de se enfrentar os constantes problemas da sociedade, em específico, o da violência, é por meio da educação, principal ferramenta a ser utilizada para transformar a natureza e/ou a sociedade.

Como a violência pode ser superada? Principalmente a violência presente nas escolas? Pela implementação da cultura de paz.

Propõe-se assim difundir-se, desde cedo, conceitos pacíficos de convivência e de solidariedade, incentivando o estudante a aprender a conhecer, a aprender a fazer, a viver juntos e aprender a ser, cultivando a paz no que serão as futuras gerações.

Igualmente a Arte Marcial pode propagar conceitos provenientes do Budismo e do Zen, filosofia que prega a paz, a ética e a compaixão, moldando o que se conhece hoje como o guerreiro, que segue um caminho íntegro e um código de honra. O Budô e o Bushido trazem os códigos de conduta e o caminho que o guerreiro segue, sendo eles que diferenciam a luta da Arte Marcial, possibilitando o cultivo da paz, que vai além da ausência de conflitos. Sua riqueza mostra o caminho que deve ser percorrido de forma contínua, sem depender de ações externas ou violentas.

As Artes Marciais inseridas na escola possibilitam o contato com a conduta do guerreiro e com culturas diversas, permitindo a socialização e servindo como forma de cultivar a cultura de paz.

A pesquisa realizada neste trabalho mostra que com as Artes Marciais, e até mesmo a marcialidade presente em esportes de combate que já tiveram sua centralidade no “Marcial”, podem ser utilizados para cultivar a cultura de paz, mesmo que o conteúdo não seja totalmente centralizado na paz. Os conteúdos curriculares das escolas, neste caso escolas da rede pública, possibilitam o uso da paz em aulas com a temática Artes Marciais ou Lutas.

Em algumas situações a própria Arte Marcial, em sua essência, pode ser aplicada, seja em aulas de contraturno, projetos acadêmicos em conjunto com a comunidade e iniciativas esportivas, permitindo o acesso para todos os alunos.

Conclui-se que a Arte Marcial pode ser eficaz ferramenta para implementar a paz nas escolas, porém, com direcionamento para esse objetivo, podendo ser realizada de forma direta e/ou indireta.

A perspectiva de paz contida nas Artes Marciais é universal tanto no que diz respeito aos praticantes de um dojô quanto para alunos de escolas que vivenciam a prática universal tanto para com praticantes de um dojô quanto para alunos de uma escola que vivenciam a prática.

## BIBLIOGRAFIA

S.A, P. I. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Disponível em:  
<<https://dicionario.priberam.org/arte%20marcial>> . Acesso em: 27 nov. 2023.

RUFINO, Luiz Gustavo B. & Darido, Suraya Cristina (2011). **Lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate: uma questão de terminologia**. Buenos Aires - Ano 16 - Nº 158 - Julho de 2011.

[https://www.efdeportes.com/efd158/lutas-artes-marciais-uma-questao-de-terminologia.htm#google\\_vignette](https://www.efdeportes.com/efd158/lutas-artes-marciais-uma-questao-de-terminologia.htm#google_vignette)

YOKOYAMA, Akio. **Karate-Do**. Editora Vegas S.A

WAGNER, J. Bull. **Aikido. O Caminho da Sabedoria. A Técnica**. 10ª Edição. São Paulo: Editora Pensamento, 1995.

AGUIAR, J.O. (2005). **Uma disciplina Marcial de Inspiração Budista: história do Kung Fu Shaolin no Brasil**. ANPUH – XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Londrina, 2005.

<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/paz>

HERRIGEL, Eugen (1984). **A Arte Cavalheiresca do Arqueiro Zen**, reimpressão ; prefácio Monja Coen ; introdução D. T. Suzuki; tradução, prefácio e notas J.C. Ismael. - São Paulo: Pensamento, 2011.

KYOKAI, Bukkyo Dendo (2014). **A Doutrina de Buda**. pg.13. Disponível em:  
[https://www.bdk.or.jp/pdf/buddhist-scriptures/13\\_portuguese/TheTeachingofBuddha.pdf](https://www.bdk.or.jp/pdf/buddhist-scriptures/13_portuguese/TheTeachingofBuddha.pdf)

YUN, Hsing. **Budismo Significados Profundos**, Escrituras Editora, 2ª edição, Capítulo 5, revisada e ampliada, São Paulo, dezembro de 2011.

Disponível em: <https://www.templozulai.org.br/nobre-caminho-octuplo>

YUN, Hsing. **Budismo Significados Profundos**, Escrituras Editora, 2ª edição, Capítulo 2, revisada e ampliada, São Paulo, dezembro de 2011.

Disponível em: <https://www.templozulai.org.br/quatro-nobres-verdades>

MOKUSEN, Gustavo (2011). **Budismo: Prática e filosofia**. p. 9. Belo Horizonte. Disponível em :

[https://centrozenflordelotus.weebly.com/uploads/2/6/7/0/26708426/budismo\\_de\\_a\\_a\\_zen.pdf](https://centrozenflordelotus.weebly.com/uploads/2/6/7/0/26708426/budismo_de_a_a_zen.pdf)

CALERI, D. C., **Espinosa e Zen - Budismo uma Política Contemporânea**. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2014.

Disponível em:

[http://slab.uff.br/wp-content/uploads/sites/101/2021/06/2014\\_t\\_Donati.pdf](http://slab.uff.br/wp-content/uploads/sites/101/2021/06/2014_t_Donati.pdf)

REID, Howard; CROUCHER, Michael. **Caminho Do Guerreiro**, O. Editora Cultrix, 2004. Disponível em :

[https://www.academia.edu/15556807/BUSHIDO\\_O\\_CAMINHO\\_DO\\_GUERREIRO](https://www.academia.edu/15556807/BUSHIDO_O_CAMINHO_DO_GUERREIRO)

ITO, N. **Um breve percurso histórico sobre o Budô: de Arte Marcial japonesa à prática esportiva mundial**. Revista de Estudos Orientais, [S. l.], n. 9, p. 185-201, 2021. DOI: 10.11606/issn.2763-650X.i9p185-201. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/reo/article/view/189631> . Acesso em: 30 nov. 2023.

Equipe editorial de Conceito.de. (16 de Outubro de 2011). Atualizado em 24 de Setembro de 2019. Paz - O que é, conceito e definição. Conceito.de.

<https://conceito.de/paz>

DISKIN, Lia; Noletto, Marlova Jovchelovitch (2010) **Cultura de paz: da reflexão à ação; balanço da Década Internacional da Promoção da Cultura de Paz e Não Violência em Benefício das Crianças do Mundo**, 256 p., Unesco.

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000189919.locale=en>

DELORS, J. et al. (Org.). **Educação: um tesouro a descobrir**. 8.ed. São Paulo: UNESCO, Cortez, 2003. SCHWATZ, L.L'enseignement Scientifique. Paris: Flammarion, 1993. Apud DELORS, J. (2003) Op. cit. p. 91.

SOUZA, L. K. (2007). **Educação para a paz e educação moral na prevenção à violência**. *Psicologia da Educação*, 25, 131-155. São Paulo,2007. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n25/v25a08.pdf>

DUPRET, L.. **Cultura de paz e ações sócio-educativas: desafios para a escola contemporânea**. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 6, n. 1, p. 91–96, jun. 2002.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572002000100013>

NOGUEIRA, J. A. D., & Bosi, M. L. M.. (2017). **Saúde Coletiva e Educação Física: distanciamentos e interfaces**. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(6), 1913–1922.

<https://doi.org/10.1590/1413-81232017226.23882015>

ODS 16 - **Paz, Justiça e Instituições Eficazes**. IPEA ,2019.Disponível em:

<https://www.ipea.gov.br/ods/ods16.html> . Acesso em: 05, de julho de 2023.



GIL, C. A. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo, Editora Atlas S.A., 2008.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar . **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2 ed. Universidade Feevale, RS, Brasil., 2013. Acesso em:24 de outubro de 2023

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC**,2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_sit\\_e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf). Acesso em: 30 de outubro de 2023;

Brasil teve 36 ataques a escolas; pós-pandemia tem 60% - 23/10/2023 - Educação - Folha. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2023/10/brasil-teve-36-ataques-a-escolas-em-22-anos-pos-pandemia-concentra-quase-60.shtml>>. Acesso em: 13 dez. 2023.

## **APÊNDICES**

### **APÊNDICE A - Entrevista Transcrita**

**Duração:** 0 horas, 18 minutos, 26 segundos.

**Realizada em 10 de outubro de 2023**

Obs. Houveram duas interrupções de professores transitando na sala.

**IDENTIFICAÇÃO: L. Entrevistador**

**P.C.G.L (utilizando apenas o P por ser o único entrevistado)- Professor - Taekwondo**

**P. Professor.**

### **ENTREVISTA COM O PROFESSOR (PAULO)**

L. Pra começar,só o senhor apresenta um pouco do senhor.

P. Tá meu nome é P.C.G.L sou professor de educação física em licenciatura plena,sou mestre 5º de Taekwondo pela Confederação Brasileira de Taekwondo e pela World Taekwondo Federation que é na Coreia,estou ministrando aulas de de Taekwondo,no caso lutas, na Escola Parque do Núcleo Bandeirante no Distrito Federal, que, se não me engano é a única escola que tem lutas,Taekwondo na Escola Parque,dou aula no vespertino e pela manhã tem Capoeira também, tem o professor P. que ainda não é formado em capoeira mas é formado em educação física e tem a vivência e aptidão pra capoeira.

L. E agora a primeira pergunta, professor, qual sua visão sobre as artes marciais?

P. Então as artes marciais podem ser equiparadas em duas fases,as lutas e as artes marciais.

Nem toda luta é Arte Marcial, mas, toda Arte Marcial é luta e seguindo os protocolos do MEC com relação a esse embasamento de identificar as lutas na sua características de Arte Marcial ou luta.

Lutas elas podem ser caracterizada em vários ambientes, por exemplo, cabo de guerra é luta, briga de cotonete é luta,tudo que tem oposição física de um oponente contra outro pode ser considerado luta e artes marciais é nomenclatura que leva porquê são lutas que representaram seus países numa guerra civil, numa guerra militar num propósito de fazer essa libertação ou posse de poder, então essas aí são as diferenças das lutas e artes marciais.

No caso aqui na escola a luta taekwondo o mais importante pra essa criançada é vivência do esporte, eles não têm aulas como uma academia, eles não vão praticar aula como uma academia até porque o horário não bate, mas, eles vem ter a mesma vivência que a academia tem, ou seja, eles vão falar em coreano, vão aprender as bases, técnicas de chute, defesas, as nomenclaturas de interpretação sobre regras, a história do taekwondo, sobre obediência e aí vai.

P. Segunda pergunta, como você considera a relação da Arte Marcial e integridade física e como o senhor aplica isso em suas aulas?

P. A principal função da luta e da Arte Marcial é a educação, é você entender e compreender o seu limite e o limite do seu oponente, claro, toda luta tem sua base de ataque e defesa, só que, as crianças aqui aprendem a conviver de uma forma harmoniosa onde eles interpretem as suas dificuldades e interpretem também o limite e nesse limite eles vão começar e identificar a educação, a disciplina, o respeito, a interação, a afetividade, a coletividade, então, nesse caso da Arte Marcial aqui na escola, e deveria ser também em todos os outros lugares, é essa questão da afinidade que é tão importante que possa inibir o atleta ou aluno a não usar de má fé o conhecimento da luta, ou seja, de não querer machucar, de não querer ofender ou ferir um oponente mais inferior e sim identificar que é uma questão de defesa, ou seja, só reagir a partir de uma defesa que é necessidade dele, então assim, essa é proposta, aprender a entender o seu limite e a respeitar o limite do próximo.

Interrupção de uma professora entrando na sala.

L. Terceira pergunta: o senhor utiliza de alguma dinâmica em suas aulas que trata de um ambiente pacífico?

P. Sim, aqui na escola principalmente, a gente tem essa questão de valorizar as datas importantes, dia da consciência, dia do profissional e por aí vai.

A gente utiliza dessa forma para que eles possam ter essa interpretação e eu ter esse objeto de trabalhar com eles essa forma lúdica, então eles não ficam só na base da luta e do taekwondo, mas, a gente tenta levar tudo pra base lúdica, para que eles sintam prazer em treinar e dessa forma a gente consiga conquistar a confiança desse aluno, e daí você impor regras, então assim por exemplo, uma criança que não estuda direito, tira nota vermelha, não ajuda em casa e não respeita os pais a gente começa a questionar isso daí “ó se você continuar assim você não vai poder fazer a aulas”, e ele quer fazer porque é a parte lúdica e nessa parte lúdica a gente inclui lutas, ginásticas, jogos e brincadeiras, musicalização por que tem o Tae Fit que é musicalização, então a gente usa esses objetos justamente para poder interferir na educação da criança e ele poder ser pescado.

L. Como se fosse um sistema de recompensa.

P. É como se fosse um sistema de recompensa, exatamente. Igual a faixa, a graduação é um sistema de recompensa você só é graduado para a próxima faixa se merecer e passar numa prova, como aqui não tem a prova a gente faz a questão do benemérito “Opa você é um aluno bom”, sabe, “Você é um aluno legal”, “Você merece uma faixa tal”.

L. A quarta questão é: como é trabalhada a questão da convivência em suas aulas?

P. A convivência, eu coloco sempre a regra de saída da quadra e ida pra sala, então eles estão em formas, em filas, um atrás do outro, seguindo a nomenclatura meninas na frente, homens atrás, eles questionam “mas porquê meninas tem que ir na frente?”, “porque os homens têm que proteger as mulheres” e isso eles já começam a interpretar que eles são obrigados a proteger alguém, né? Então assim, tudo aqui tem regras, na minha aula tudo tem regras, eles têm que seguir uma fila, eles tem que seguir ordem do menor para o maior para a formação na hora da aula, quando fazem trabalhos em dupla geralmente são o mesmo tamanho, mesma altura até porque o menor se sinta inferiorizado, que ele não se sente incapaz de fazer com um colega mais pesado ou maior, então dessa forma que eu trabalho com eles, essa interação de mesmo tamanho, mesmo peso e quando não for possível a gente faz adaptação, “se você não conseguir vamos mudar essa forma de fazer” até que ele tenta e “opa, consegui fazer”, isso é uma emoção de “pô conquistei, é meu”, uma confiança “eu posso fazer”, “num vou cair”, “não vou me rebaixar”, “eu consigo fazer”; isso dá uma dinâmica para que ele nunca desista das coisas, então, essa é a vantagem dessa aula.

L. Como é utilizado o tema agressividade em suas aulas?

P. Então aqui na escola, toda vez que há uma interação minha ou com outros professores em relação a agressividade, então, quando um aluno é agressivo com um colega ou com algum funcionário, a gente freia ele, a gente questiona ele, por que isso? “Não precisa disso”, “isso falta de educação”, “não é legal”. Se caso ele continua usando da violência, ele é levado direto para coordenação, aí coordenação que toma toda burocracia de ter que falar, conversar; a pedagoga daqui, que é a pedagoga psicológica, ele vai entender o que tá acontecendo com essa criança e passar por um responsável e o responsável passar o feedback “o meu filho tem problema disso tem problema daquilo”, porque nem todas as crianças tem como é que diz lá.

L. Nem todas fazem maldade.

P. Não é nem por maldade, algumas crianças são autistas, então, dependendo do seu grau de autismo a agressividade surge. Algumas crianças tem Down, o clima

interfere, o calor interfere, então isso pode causar uma raiva ou uma tristeza vindo de casa pode causar uma raiva e ela vai externar como? Com seu coleguinha né.

Então a escola trabalha essa questão de ambiente de paz e eu como professor faço isso, eu já interfiro logo, nisso que eu interfiro, eu não deixo dessa forma, eu coloco a responsabilidade pra ele, “Ó poxa, você é o melhor aluno da turma, você pode fazer isso” isso daí dá uma moral pra ele, faz com que ele identifique, “poxa magoei alguém que gostava” o professor por exemplo, “ó hoje você que vai tomar conta da turma, você vai ser o professor auxiliar”, isso faz com que ele pense e reflita, “poxa não posso fazer coisas ruins porque tenho responsabilidades e todo mundo tá me olhando, então não posso decepcionar quem eu gosto”, então, a principal função minha é conquistar o aluno e nesse ‘conquistar o aluno’ é você trabalhar com ele, o jeito, os modos, a perspectiva de violência ter ou não, porque a gente não sabe exatamente o que ele tá passando fora da escola, pode ter vários motivos emocionais, familiar, pode ser financeiro e isso pode refletir, isso pode refletir numa criança sabe? E a gente tem que entender, ou seja, não pode ficar bravo.

L. Escola é um lugar pra você acolher não para...

P. Exatamente, quando você acolhe uma criança que tá violenta, cara, você ganha o mundo dela e ela passa a confiar em você e quando você fala “Ou para aí” na mesma hora ele é freado, ele para na hora de fazer essa violência. Alguns professores talvez não consigam porque esse professor não conquistou ainda, mas no meu caso, como ?, nessa forma naquela questão lá que você fez, a parte lúdica, a criança ela é lúdica, a criança quer brincar, mas brincar com responsabilidade, quando você causa responsabilidade em brincadeira, cara, a criança se torna e um elo para você trabalhar e moldar o caráter, a ética.

Interrupção de alguns professores passando pela sala.

P. A dignidade da criança, a perseverança da criança, é assim que eu faço, é conquistar, você tem pescar a confiança e o sentimento da criança, assim que eu ajo com a violência deles.

L. Sexta e última pergunta: o que o senhor entende como cultura de paz?

P. O que eu entendo com cultura de paz é: você preservar o ser, é onde você identifica o limite do próximo e o muito próximo identifica o seu limite também, quando você questiona se você deveria ou não ultrapassar o limite de alguém, que vá magoar, agredir, você tem que interferir, essa interferência é a mediação de paz, é questão que a coordenação pedagógica utiliza, quando a criança tá violenta tem a mediação de paz ele vai lá tenta pacificar essa criança, acalmar essa criança.

Quando é professor com professor discutindo ou brigando, a coordenação interfere nessa mediação de paz, porque a paz não é tida somente por quem luta, mas, ela é tida por qualquer pessoa que se sinta ofendida ou que queira tomar posse de algo que não é de direito dela.

Então essa intervenção de paz que faço com as crianças é assim, graduação, na academia é assim faixa branca tem que respeitar o amarelo até o faixa preta, tanto que se cumprimenta abaixando a cabeça.

L. Uma reverência.

P. É uma reverência pra mostrar “Você está á minha frente”, então assim, a metodologia asiática, oriental tem muito essa questão de respeito com os mais velhos e a graduação é tida nisso, é como se fôssemos mais velhos, um faixa preta de 12 anos de idade e um faixa branca de 50 anos de idade, n a hierarquia o 50 anos tem que respeitar o de 12, porque na graduação ele é maior graduado, mas, nem por isso o faixa preta tem que desrespeitar o 50 anos de idade, tem que chamar de senhor.

L. Via de mão-dupla.

P. Exatamente, essa é a mediação da via de paz, você chegar e questionar o que é certo e o que é errado, o que é errado é errado, você tem que refletir sobre aquilo ali, flexibilizar e corrigir, e o que é certo você não corrige você elogia “parabéns, parabéns”.

Então toda vez que ele identificar que o certo foi enxergado por alguém ele sempre vai fazer o certo ele sempre vai testar pra fazer a questão de paz e quando é retratado de uma forma verbal, visual ou da forma que for de erro ou uma agressividade, por exemplo, ele vai ter que refletir sobre isso “opa eu não posso fazer isso, isso não tá sendo bom pra mim, eu to levando bronca”, então são as duas vias que tem que ter, a interpretação e intromissão, se tá errado corrige se ta certo elogia, porque se você não elogiar ele nunca vai identificar que aquilo que ele fez certo significa uma coisa de importante, então, uma criança quando é elogiada ela vai sempre repetir porque ela gosta de receber elogio quando a criança é refutada de uma forma que você está impondo que ela tá errada ela começa a refletir “poxa tô cansado de ficar tomando bronca, então vou ter que mudar de uma forma ou de outra”, e ele vai começar a refletir, só que, essa reflexão só vai surgir quando você intervir, você explicar, ensinar e falar para ele “você podia ter arrumado problema para você mesmo é você que sai da escola, é você que vai pra coordenação, você que vai chatear seus pais”, ou seja, você mostrar a problematização disso, quando você mostra a problematização pra criança ,que é interferir, ele começa a pensar “opa não posso bater no meu colega”, aí o que ele vai aprender a fazer “ e aí professor o que faço ?” , “ não bate, me chama!!, se ele tiver provocando me chama

que a gente vai resolver isso”, “a mas ele continua me provocando”, coordenação vai lá interferir, medição de paz, se a coordenação não conseguir direção, mas sempre assim, não retruque vai chame alguém responsável e fala “ó tá me provocando...”.

Aí já vem outra situação vai ter que modificar a situação de quem tá provocando entender essa parte biológica, qual idade dele? como você vai ensinar para uma criança que ela é detentora da posse que não pertence a ela é ensinar, “ ah tem outros brinquedos”, tem que pedir por favor, tem que pedir desculpa, tem que perguntar se pode pegar.

Então essa intermediação de paz que você perguntou ela muito importante, no sistema escolar, educacional, de gestão ela é muito importante porque a não-paz ela surge não só entre os alunos ela surge em todos os ambientes de trabalho, de gestão até porque a gente não se entende totalmente, então sempre vai ter a necessidade de intervenção, o papel do professor é esse mediar a paz geracional, se caso ele não conseguir achar os meios mais corretos com coordenação e daí indo na hierarquia, aí que vem aquela questão de respeito, uma criança pode não respeitar muito o coleguinha, mas ele respeita o professor, ele vai olhar pra coordenação com um olhar diferente “opa esse é maior e o diretor é maior ainda”, então, a criança sempre entende a hierarquia, ela nunca vai retrucar um diretor mas ela pode retrucar um diretor, se você for um professor que conquistou ela, ela não te retruca.

L. Ela meio que coopera mais.

P. Exato, ela conversa, ela vai desabafar contigo, aí você tem que ter a capacidade de interpretar, abraçar.

L. Como aconteceu aquela questão de antes.

P. O maior interpasso de mediação de paz é o carinho e atenção, se uma criança está brigando, você vai dar bronca nela muito pesada? Ela já tá brava, ela vai ficar mais brava ainda tem que interferir, “poxa, meu aluno preferido”. Você não pode intermediar paz com agressividade, então não concordo, não concordo com essa mediação agressiva de falar alto para criança, chega e conversa; um carinho, um abraço, um afago, um elogio, essa é a maior intermediação de paz que eu conheço que é eficaz em qualquer área da educação, qualquer área de treinamento, qualquer área de serviço e por aí vai.

Essa é a intermediação pra mim, é você intermediar a paz sendo pacífico e não sendo agressivo igual a criança aí você transforma a criança numa violência só.

L. Ao invés de mudar vai multiplicar.

P. Exatamente, ela vai reagir de novo, “poxa tomei daquela professora de novo por sua causa, a professora me xingou de novo”, ela vai e piora mais a situação até

tomar ranço daquela criança aí quando você vê tá crescendo uma criança 'envolvida na violência', "poxa ninguém me deu carinho".

L. Aí vai entrar num ciclo de violência que não acaba mais.

P. Não sei se você já assistiu Pixote:, a 'Lei do Mais Fraco' ?

L. Pixote, ainda não.

P. Então o que acontece, era um garoto de rua que viveu num ambiente de violência, violência, violência e quando ele recebeu carinho de uma unica pessoa ele foi totalmente carinhoso com ela mas ele continuou vivendo a violência, porque quando alguém interferia,interferia batendo,xingando estuprando, enfim aquilo externou nele ser violento ele cresceu um adolescente violêto e um adulto violêto, na vida real não foi assim mas ele acabou sendo assassinado, por roubo tudo mais, ou seja,aquilo se tornou algo cultural pra ele, como que você vai construir uma criança com uma cultura melhor se você vai passar por uma cultura só de violência? Então a interferência do professor é importantíssima, isso daí é fato.

Você mesmo, se você colocar os professores que você gostou quando criança você vai lembrar deles sempre e vai lembrar dos que não gostou também, mas aqueles que você gostou você vai guardar com maior carinho e desse daí que você vai falar com mais graça, com mais afetividade é como seus alunos do Karatê "pô caraca ele brinca comigo de bola, meu pai não brinca ele trabalha muito", então, o que vai acontecer, ele vai ter esse balanço ele não vai conhecer só a violência ele vai conhecer também a bondade, o carinho, o amor e isso ele começa a interpretar e fazer a mesma coisa que você, dar carinho, dar amor, é esse intermédio que eu falo você ser afetuoso com a criança no momento em que ela estiver pior, quando ela tiver pior não seja igual a ela seja melhor que ela,o que acontece a criança começa a pensar "pô que professor bacana", se você for lá na quadra e cumprimentar todo mundo só hoje ao menos eles estão lembrando de você, se você chegar e não falar com ninguém você vai ser um zero à esquerda, chega lá brincando, no dia seguinte eles vão lembrar de você "cadê aquele professor brincalhão?" é o afeto, então se você tratar com carinho ela com certeza vai retribuir,ela está sendo moldada, essa é a vantagem.



## APÊNDICE B - Questionário

# Como as Artes Marciais contribuem para uma cultura de paz?

Olá, me chamo Luiz Gustavo, sou estudante de educação física da UnB, e preciso da ajuda dos senhores pais e/ou responsáveis para realizar minha pesquisa de TCC, peço encarecidamente que respondam a este questionário que irá demorar no máximo 5 minutos.

### **Termo de consentimento**

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “Como as Artes Marciais contribuem para uma cultura de paz no contexto escolar”, de responsabilidade de Luiz Gustavo Pita Reis, estudante de graduação da Universidade de Brasília. O objetivo desta pesquisa é compreender como a Arte Marcial contribui para uma cultura de paz nas escolas. Assim, gostaria de consultá-lo/a sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

A coleta de dados será realizada por meio de um questionário qualitativo com 14 questões, 2 dissertativas e 12 de múltipla escolha.

Espera-se com esta pesquisa compreender como a paz pode ser inserida dentro do contexto escolar através das artes marciais, considerando fatos atuais, esta pesquisa pode contribuir para escolas mais pacíficas.

Sua participação é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode me contatar através do telefone (61)9859-01181 ou pelo e-mail [lgpitareis@gmail.com](mailto:lgpitareis@gmail.com).

Li e concordo com os termos

### **1. Para você o que é Arte Marcial?**

**2. Você acha que essa prática contribui para uma cultura de paz?(Diminuição da violência)**

**3. Seu filho ficou mais calmo após a prática?**

- Sim
- Não

**4. Defina o nível da mudança,numa escala de 0 - 5:**

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

**5. A ansiedade pode ser compreendida como um sentimento ligado à preocupação, nervosismo, tensão e medo intenso. Na sua percepção, houve mudança no comportamento do(a) seu(sua) filho(a) quanto a esse sentimento após iniciar a prática de Arte Marcial?**

- Sim
- Não

**6. Defina o nível da mudança,numa escala de 0 - 5:**

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

**7. Na sua percepção seu filho se tornou mais comunicativo após o início da prática?**

- Sim
- Não

**8. Defina o nível da mudança, numa escala de 0 - 5:**

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

**9. Houve uma mudança na conduta do seu filho percebida por você?**

- Sim
- Não

**10. Defina o nível da mudança, numa escala de 0 - 5:**

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

**11. Você percebeu alguma melhora no processo de "ouvir e compreender" do (a) seu(sua) filho(a)?**

- Sim
- Não

**12. Defina o nível da mudança, numa escala de 0 - 5:**

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

**13. Na sua percepção seu filho se tornou mais cooperativo após a prática de Arte Marcial?**

- Sim
- Não

**14. Defina o nível da mudança, numa escala de 0 - 5:**

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

## APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



**Universidade de Brasília**

### **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “Como as Artes Marciais contribuem para uma cultura de paz no contexto escolar”, de responsabilidade de Luiz Gustavo Pita Reis, estudante de graduação da Universidade de Brasília. O objetivo desta pesquisa é compreender como a Arte Marcial contribui para uma cultura de paz nas escolas. Assim, gostaria de consultá-lo/a sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

A coleta de dados será realizada por meio de um questionário qualitativo com 14 questões, 2 dissertativas e 12 de múltipla escolha.

Espera-se com esta pesquisa compreender como a paz pode ser inserida dentro do contexto escolar através das artes marciais, considerando fatos atuais, esta pesquisa pode contribuir para escolas mais pacíficas.

Sua participação é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode me contatar através do telefone: (61)9859-01181 ou pelo email: [lgpitareis@gmail.com](mailto:lgpitareis@gmail.com).